

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

EVANEIDE MACÊDO DOS SANTOS BATISTA

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA MARCOPOLO S.A.**

CURITIBA

2017

EVANEIDE MACÊDO DOS SANTOS BATISTA

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA MARCOPOLO S.A.

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais do Setor de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção de Título de Especialista em Controladoria.

Orientadora: Dra. Mayla Cristina Costa

CURITIBA

2017

Dedico este trabalho aos meus futuros  
filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar condições e oportunidades para concretizar mais essa etapa nos meus estudos.

A meu esposo Ericksen M. pelo apoio e incentivo durante todo o período da realização da pós-graduação, onde, mesmo abdicando de alguns momentos juntos, sempre se mostrou compreensivo durante os momentos de estudo. Agradeço o seu apoio, compreensão, dedicação e amor.

Agradeço a minha família por sempre me incentivar a conquistar e a lutar pelos meus sonhos. Mesmo estando distante, são meu suporte diante dos desafios enfrentados.

Agradeço a professora Dra. Mayla Cristina pela orientação, ensinamentos e contribuições que foram de grande valia para a construção e finalização desse trabalho.

A Universidade Federal do Paraná pelo incentivo a qualificação de seus servidores, mediante a disponibilidade de bolsas. Como servidora tenho a grande alegria de ver este órgão investindo recursos em prol da educação.

Agradeço aos colegas e professores pelas trocas de experiência vivida durante todo esse período.

## RESUMO

Este trabalho objetiva analisar os principais indicadores de desempenho da empresa Marcopolo S.A., no período de 2012 a 2016. A empresa Marcopolo tem sede na cidade de Caxias do Sul-RG, sendo líder no mercado em que atua. A análise das Demonstrações Financeiras contribui para que os gestores possam tomar melhores decisões durante a administração das empresas, servindo para demonstrar a posição econômico-financeira de uma empresa e quais as tendências financeiras da mesma. Utilizou-se o índice do IGPM para atualização das demonstrações contábeis da empresa em estudo. Depois de atualizadas as demonstrações, procederam-se o cálculo dos indicadores de desempenho da empresa. Para cálculos dos indicadores, utilizaram-se as técnicas da análise vertical e horizontal, análise através dos indicadores de liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade. Quanto aos objetivos, realizou-se uma pesquisa descritiva desenvolvida por meio da análise e posterior comparação dos dados da empresa no período de 2012 a 2016. Os resultados demonstraram que a empresa em estudo apresenta bons resultados relacionado aos indicadores de liquidez. Em relação ao endividamento, a empresa possui uma expressiva participação do capital de terceiros em sua estrutura. O resultado obtido nos ciclos operacionais e nos indicadores de rentabilidade tem sido satisfatórios ao longo do período analisado. É possível observar que a situação econômico-financeira da empresa vem melhorando de maneira a apresentar maior rentabilidade em 2016. Por fim, considera-se que novos estudos podem verificar o setor sob outra abordagem teórica e/ou metodológica para compreensão da área estratégica de controladoria na prática da organização.

Palavras-chave: Análise. Demonstrações Contábeis. Desempenho econômico-financeiro, Indicadores.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the main performance indicators of the company Marcopolo S.A., from 2012 to 2016. The company Marcopolo is headquartered in the city of Caxias do Sul-RG, being the market leader in which it operates. The analysis of the Financial Statements contributes to the fact that managers can make better decisions during the management of the companies, serving to demonstrate the economic- financial position of a company and its financial trends. The IGPM index was used to update the financial statements of the company under study. After the statements were updated, the company's performance indicators were calculated. For calculations of the indicators, the techniques of vertical and horizontal analysis, analysis through the indicators of liquidity, activity, indebtedness and profitability were used. Regarding the objectives, a descriptive research was carried out through the analysis and subsequent comparison of the company's data between 2012 and 2016. The results showed that the company under study presents good results related to the liquidity indicators. In relation to indebtedness, the company has an expressive participation of third-party capital in its structure. The result obtained in the operating cycles and the profitability indicators has been satisfactory throughout the analyzed period. It is possible to observe that the economic-financial situation of the company has been improving in order to present higher profitability in 2016. Finally, it is considered that new studies can verify the sector under another theoretical and / or methodological approach to understand the strategic area of control in the practice of the organization.

Keywords: Analysis. Accounting statements. Economic-financial performance, Indicators.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Metodologia de Análise .....	24
Figura 02: Principais aspectos revelados pelos índices financeiros.....	28
Figura 03: Liquidez Seca x Liquidez Corrente .....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Representação gráfica da Análise Vertical-Balanço Patrimonial .....	60
Gráfico 02: Representação gráfica da Análise Horizontal - Balanço Patrimonial.....	61
Gráfico 03: Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2012 .....	65
Gráfico 04: Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2013 .....	65
Gráfico 05: Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2014 .....	65
Gráfico 06: Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2015 .....	66
Gráfico 07: Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2016 .....	66
Gráfico 08: Evolução da Receita Líquida.....	67
Gráfico 09: Evolução dos Custos dos Bens/Serviços .....	67
Gráfico 10: Evolução do Resultado Bruto .....	67
Gráfico 11: Evolução das Despesas/Receitas Operacionais.....	68
Gráfico 12: Evolução do Resultado antes do Resultado Financeiro .....	68
Gráfico 13: Evolução do Lucro Consolidado do Período.....	68
Gráfico 14: Evolução da Liquidez Imediata .....	70
Gráfico 15: Evolução da Liquidez Seca .....	71
Gráfico 16: Evolução da Liquidez Corrente .....	72
Gráfico 17: Evolução da Liquidez Geral.....	72
Gráfico 18: Evolução do Índice de Endividamento.....	74
Gráfico 19: Evolução da Participação de Terceiros.....	75
Gráfico 20: Evolução da Composição das Exigibilidades .....	75
Gráfico 21: Evolução da Imobilização de Recursos Próprios.....	76
Gráfico 22: Evolução da Capitalização .....	77
Gráfico 23: Evolução do Prazo Médio de Estocagem .....	78
Gráfico 24: Evolução do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores .....	79
Gráfico 25: Evolução do Prazo Médio de Cobrança .....	79
Gráfico 26: Evolução da Margem Líquida.....	81
Gráfico 27: Evolução da Rentabilidade do Ativo .....	82
Gráfico 28: Evolução da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	82
Gráfico 29: Evolução da Produtividade .....	83
Gráfico 30: Evolução do Capital em Giro.....	84
Gráfico 31: Evolução do Capital de Giro.....	85
Gráfico 32: Evolução do Capital Circulante Líquido.....	85
Gráfico 33: Evolução do Capital Circulante Próprio .....	86
Gráfico 34: Evolução do Capital Disponível da empresa.....	86



## LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Índices IGPM.....	49
TABELA 02: IGPM acumulado em Dezembro .....	51
TABELA 03: Cálculo do GPM para atualização dos valores.....	51
TABELA 04: Balanço Patrimonial – Ativo Original.....	52
TABELA 05: Balanço Patrimonial – Passivo Original.....	53
TABELA 06: Demonstrativo do Resultado do Exercício – Original .....	54
TABELA 07: Balanço Patrimonial – Ativo atualização índice IGPM.....	55
TABELA 08: Balanço Patrimonial – Passivo atualização índice IGPM .....	56
TABELA 09: Demonstração do Resultado do Exercício – Atualização índice IGPM .....	57
TABELA 10: Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Ativo.....	58
TABELA 11: Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Passivo .....	59
TABELA 12: Análise Vertical e Horizontal da DRE .....	64
TABELA 13: Indicadores de Liquidez .....	70
TABELA 14: Indicadores de Endividamento.....	74
TABELA 15: Indicadores de Atividade e Rotação .....	78
TABELA 16: Indicadores de Lucratividade e Rentabilidade .....	81
TABELA 17: Análise do Capital de Giro .....	84

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AC: Ativo Circulante  
ANC: Ativo Não-Circulante  
C: Compras  
CCL: Capital Circulante Líquido  
CG: Capital de Giro  
CGP: Capital de Giro Próprio  
CVM: Comissão de Valores Mobiliários  
CPC: Comitê de pronunciamentos Contábeis  
CPV: Custo do Produto Vendido  
DFC: Demonstração do Fluxo de Caixa  
DP: Dias do Período Considerado  
DVA: Demonstração do Valor Adicionado  
DRm: Média das Duplicatas a receber  
ESTm: Estoque Médio  
FGV: Fundação Getúlio Vargas  
FORNm: Fornecedor Médio  
IE: Índice de Endividamento  
IGPM: Índice Geral de Preços do Mercado  
PC: Passivo Circulante  
PL: Patrimônio Líquido  
PMC: Prazo Médio de Cobrança  
PME: Prazo Médio de Estocagem  
PMPF: Prazo Médio Pagamento de Fornecedores  
PNC: Passivo Não-Circulante  
ROA: Rentabilidade do Ativo  
ROE: Rentabilidade do Patrimônio Líquido  
V: Vendas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
<b>1.2 PROBLEMA</b>	14
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	15
<b>2. REFERENCIAL TEORICO</b>	17
2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA E A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.1.1 HISTÓRICO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES	19
2.1.2 OBJETIVO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES	20
2.1.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
2.1.3.1 BALANÇO PATRIMONIAL	21
2.1.3.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	22
2.1.3.3 DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22
2.1.3.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	22
2.1.3.5 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	22
2.1.4 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES	23
2.1.5 PROCESSO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	24
2.2 TÉCNICAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	25
2.3 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	25
2.3.1 ANÁLISE HORIZONTAL	26
2.3.2 ANÁLISE VERTICAL	26
2.4 ANÁLISES ATRAVÉS DOS ÍNDICES	27
2.4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	28
2.4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	32
2.4.3 ÍNDICES DE ATIVIDADES	35
2.4.4 ÍNDICES DE LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE	38
2.4.5 CAPITAL DE GIRO	40
<b>3 METODOLOGIA</b>	44
3.1 TIPO DE PESQUISA	44

3.1.1 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	44
3.1.2 ABORDAGEM QUALITATIVA E QUANTITATIVA .....	45
3.1.3 COLETA DOS DADOS.....	45
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>47</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA EM ESTUDO.....	47
4.2 RESULTADO DOS INDICADORES E ANÁLISE.....	49
4.2.1 CÁLCULO DA ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA.....	49
4.2.2. BALANÇOS PATRIMONIAIS ORIGINAIS – MARCOPOLO S.A.....	52
4.2.3. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – ORIGINAL.....	54
4.2.4. BALANÇO PATRIMONIAL – ATUALIZAÇÃO ÍNDICE IGPM .....	55
4.2.5. DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO –ATUALIZAÇÃO ÍNDICE IGPM .....	57
4.2.6. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL .....	58
4.2.7. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	64
4.2.8 ANÁLISE ATRÁVES DE INDICES .....	70
4.2.8.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ .....	70
4.2.8.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO .....	74
4.2.8.3 ANÁLISE DOS INDICES DE ATIVIDADE .....	78
4.2.8.4 ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE .....	81
4.2.8.5 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO .....	84
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A evolução do mercado em que as diversas empresas atuam vem determinando a necessidade de utilização de alternativas na administração das empresas. Diante do acirrado mercado competitivo, as empresas necessitam de informações detalhadas e completas para decidirem quais decisões tomarem, e para isso, as mesmas utilizam a análise de balanços. A administração de uma empresa com base na análise de balanços tem sido o diferencial de sucesso das organizações.

Matarazzo (2010, p. 14) considera que o diagnóstico inicial de uma empresa começa com uma rigorosa análise de balanços, cuja intenção é determinar os pontos críticos e permitir que seja apresentada uma síntese das prioridades para a solução dos problemas.

Cruz, Andrich, Mugnaini (2012, p. 63) afirmam que o aparecimento das metodologias de análises das demonstrações contábeis se confunde com o surgimento da contabilidade. Surgindo por motivos eminentemente práticos, a análise de balanços tornou-se desde logo um instrumento de grande utilidade para a tomada de decisões dentro de uma empresa (MATARAZZO, 2010). Com o passar do tempo, foram desenvolvidas técnicas para a análise das empresas possibilitando um grande número de informações sobre uma entidade econômico-administrativa.

Para Silva (2017), a análise financeira de uma empresa envolve atividades de coleta, conferência, preparação, processamento, análise e conclusão. A busca por informações econômico-financeiras de uma empresa é uma dentre as várias razões para que seja desenvolvida a análise de uma empresa.

Matarazzo (2010, p.6) afirma que:

em linhas gerais, podem-se listar as seguintes informações produzidas pela análise de balanços: situação financeira, situação econômica, desempenho, eficiências na utilização dos recursos, pontos fortes e fracos, tendências e perspectivas, quadro evolutivo, adequação das fontes as aplicações de recursos, causas das alterações na situação financeira, causas das alterações na

rentabilidade, evidencia de erros da administração, providencias que deveriam ser tomadas e não foram, avaliação de alternativas econômico-financeiro futuras.

Como tema, o presente estudo tem: A análise econômico-financeira da empresa Marcopolo S.A., com base nas demonstrações financeiras dos períodos de 2012 a 2016. Assim, busca-se apresentar as demonstrações contábeis da empresa em estudo atualizadas e seus principais indicadores econômico-financeiros. Além desta Introdução, o trabalho está estruturado em dois capítulos. No capítulo 1 do presente estudo será apresentada a relação da contabilidade financeira com a análise das Demonstrações Contábeis. Nesse capítulo serão apresentados o histórico e objetivo da análise das demonstrações contábeis, as demonstrações utilizadas para análise, o processo de padronização, juntamente com o processo e as técnicas de análise das mesmas. Posteriormente, serão apresentadas as técnicas para análise das demonstrações e os indicadores utilizados.

No capítulo 2 será apresentado o estudo de caso na empresa Marcopolo S.A. Serão apresentados os dados da empresa para posterior análise, uma breve apresentação da empresa em relação ao mercado que atua, os demonstrativos contábeis da mesma e os cálculos dos indicadores da empresa.

Os dados utilizados na análise foram coletados no site da empresa e os resultados apresentados no trabalho podem ser considerados apenas em relação aos anos de 2012 a 2016. Por fim, será apresentada uma conclusão sobre o estudo de caso e os resultados alcançados da empresa.

## 1.2 PROBLEMA

Diante do exposto, como problema de pesquisa deste trabalho tem-se: qual a situação econômico-financeira da empresa Marcopolo S.A, no período de 2012 a 2016.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a situação econômico-financeira, por meio do comportamento dos índices econômicos e financeiros da empresa Marcopolo S.A, nos anos de 2012 a 2016.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Quanto aos objetivos específicos, este trabalho procura:

- a) Coletar as demonstrações financeiras para a análise e atualizá-las;
- b) Calcular os indicadores econômico-financeiros;
- c) Comparar os indicadores da empresa no período de 2012 a 2016;
- d) Analisar os resultados econômico-financeiros da empresa;
- e) Descrever o comportamento econômico-financeiro da empresa no período analisado.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se pela relevância do tema na administração das organizações econômico-administrativas. Através da análise de balanços é possível obter o cenário em que uma empresa se encontra, sendo um relevante instrumento para a verificação das decisões gerenciais e planejamento estratégico da organização.

Embora do ponto de vista acadêmico exista já uma quantidade expressiva de trabalhos dessa natureza na área de administração e contabilidade, considera-se que não deixa de ser um trabalho de relevância prática e teórica para o estudo de controladoria analisar a empresa Marcopolo em anos distintos em busca de melhor compreender as decisões tomadas pelos gestores que surtiram efeito em suas demonstrações contábeis.

Além disso, o trabalho justifica-se por ter incorporado o conteúdo de uma das disciplinas vistas durante o curso e utilização do conteúdo apresentado para a prática e para ampliação do conceito de pesquisa acadêmica.

Por fim, sua relevância pode ser considerada para que futuros trabalhos sejam realizados e tragam uma nova visão acerca desses indicadores tradicionais.



## 2. REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 CONTABILIDADE FINANCEIRA E A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Por meio da ciência contábil é possível obter conhecimentos, econômicos e financeiros, sobre uma entidade. Tendo como objetivo fornecer informações pertinentes para a tomada de decisões de forma organizada, a contabilidade utiliza-se da análise das demonstrações contábeis para alcançar o seu objetivo.

Segundo Marion (2003) a contabilidade é um sistema de informações concebido para prover informações financeiras capazes de auxiliar seus usuários no processo de tomada de decisões.

Nesse sentido, Carmona (2009, p. 25) considera a contabilidade uma ferramenta de controle responsável pela identificação, classificação e registro de todas as atividades inerentes ao desenvolvimento das operações de uma organização.

A contabilidade observa os princípios fundamentais de contabilidade e legislações específicas durante a preparação de Demonstrações Contábeis e a avaliação do passado das entidades.

De acordo com a CVM, o objetivo da contabilidade financeira é:

permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estático, bem como fazer inferências sobre tendências futuras. Para consecução desse objetivo, é preciso que as empresas dêem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.

Segundo Matarazzo (2010) a administração financeira visa maximizar o patrimônio dos acionistas, onde a função primordial do administrador financeiro é orientar os dirigentes da entidade sobre as decisões de investimento e financiamento.

Assaf Neto (2014, p. 3) afirma:

Administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores nos vários níveis organizacionais. E essas decisões, por sua vez, são tomadas com base em dados e informações viabilizados pela contabilidade, levantados do comportamento do mercado e do desempenho interno da empresa.

Conforme Matarazzo (2010, p. 5):

o analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir com está a situação financeira da empresa. O grau de excelência da análise de balanços é dado exatamente pela qualidade e extensão das informações que conseguir gerar.

Para que seja possível obter expectativas quanto ao futuro de uma entidade, faz-se necessário analisar dados passados da mesma. Dessa maneira, de acordo com Silva (2017):

a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam a empresa. Como dados financeiros disponíveis, podemos incluir as demonstrações financeiras, programas de investimentos, projeções de vendas e projeção de fluxo de caixa, por exemplo.

Iudícibus (2010) ressalta que a análise financeira e de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações.

Para Brigham e Ehrlardt (2006, p. 102) a análise das Demonstrações Financeiras normalmente se inicia com um conjunto de índices financeiros apresentados para revelar as forças e fraquezas de uma empresa quando comparadas com outras do mesmo setor.

A Análise das Demonstrações é considerada uma ferramenta útil para que os acionistas, credores, dentre outros usuários, possam conhecer por meio dos índices todo o desempenho financeiro da entidade.

Segundo Brigham e Ehrlardt (2006, p. 99), a análise de índices é utilizada por três grupos principais:

- (1) os administradores, que empregam os índices para ajudar a analisar, controlar e, como consequência, melhorar as operações de suas empresas;
- (2) analistas de crédito, que analisam os índices para ajudar a determinar a habilidade de uma empresa pagar suas dívidas
- (3) analistas de ações, que estão interessados na eficiência, no risco e nas perspectivas de crescimento de uma empresa.

A análise das demonstrações contábeis pode ter finalidades internas e externas. Internamente, visa à avaliação do desempenho da empresa, e externamente, com o objetivo de conhecer a situação financeira da empresa para verificação do grau de segurança dos recursos a serem cedidos à empresa. (BRAGA, 2012, p. 171).

### **2.1.1 Histórico da Análise das Demonstrações**

Matarazzo (2010, p. 8) afirma que os primeiros passos da análise de balanços ocorreram no final do século passado, sendo difundida no Brasil a partir dos anos 70. Segundo o mesmo autor (2010), os bancos foram os primeiros a solicitar balanços às empresas para aprovação de crédito, onde com o passar do tempo, começou-se a realizar a comparação entre os balanços recebidos.

É importante mencionar que desde o início, a contabilidade interessava-se por observar quais foram as modificações ocorridas no patrimônio das entidades. Iudícibus( 2010, p. 3) afirma que “a importância da moderna análise de balanços é notada desde a segunda metade do século passado e que os banqueiros foram responsáveis, em boa parte, pela vulgarização da análise de balanços através de quocientes.”

Matarazzo (2010, p. 9) ressalta que:

Em 1915, as demonstrações financeiras não eram preparadas adequadamente para os fins que se destinavam. Em 1919, Alexander Wall, considerado o pai da análise de balanços, apresentou um modelo de análise através de índices, e demonstrou a necessidade de considerar outras relações, além do ativo circulante contra o passivo circulante. Em 1925, Stephen Gilman, propôs que os índices indicassem as variações ocorridas nos principais itens em relação a um ano-base, iniciando a chamada análise horizontal.

Para Marion (2012, p. 7), a análise das demonstrações financeiras se aperfeiçoa com o aparecimento dos Bancos Governamentais bastantes interessados na situação econômico-financeira das empresas que tomavam financiamentos.

## **2.1.2 Objetivo da Análise das Demonstrações**

Segundo Matarazzo (2010, p.3) a análise de balanços tem o objetivo de retirar informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões, já que as mesmas fornecem uma serie de dados sobre a empresa de acordo com as regras contábeis.

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 120):

a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar, em consequência, sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras. Na realidade, o que se pretende avaliar são os reflexos que as decisões tomadas por uma empresa determinam sobre sua liquidez, estrutura patrimonial e rentabilidade.

## **2.1.3 Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis são consideradas uma fonte para que se possam obter informações sobre uma empresa, já que as mesmas apresentam todas as transações ocorridas em uma entidade. Elas são consideradas os dados básicos para a análise do desempenho econômico-financeiro de uma empresa (ASSAF NETO; LIMA; 2014, p.106).

Carmona(2009, p. 25) afirma que:

as demonstrações financeiras são relatórios financeiros elaborados a partir dos registros realizados pela contabilidade, sendo instrumentos imprescindíveis para proporcionar uma visão ampla sobre a situação econômica e financeira de uma organização em determinado período.

Segundo IBRACON (NPC 27):

as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

De acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 26, o objetivo das demonstrações Contábeis é:

proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um

grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados

Todos aqueles que são interessados nas operações das entidades, deste os sócios aos clientes são considerados usuários das demonstrações contábeis. Silva (2017, p.51) considera as demonstrações contábeis como sendo um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos.

De acordo com a Lei 11.638/07, as Sociedades Anônimas são obrigadas a divulgar ao fim de cada exercício social as seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstrações de Lucros ou Prejuízos acumulados, a Demonstração dos Resultados do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e, se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado.

Além das demonstrações contábeis, as empresas apresentam notas explicativas com o intuito de complementar as informações extraídas das demonstrações.

Para que seja possível realizar o procedimento de análise das demonstrações, é necessário obter informações das empresas analisadas, compreendendo qual a estrutura dos demonstrativos contábeis.

Matarazzo (2010, p. 24) afirma que como a análise de balanços visa extrair informações para a tomada de decisões, é necessário que o analista tenha conhecimento sobre as demonstrações contábeis.

#### 2.1.3.1) Balanço Patrimonial

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2006, p. 36) o Balanço Patrimonial pode ser compreendido como sendo uma “fotografia” em um determinado momento, enquanto a Demonstração do Resultado do Exercício descreve as operações ao longo de determinado período.

Segundo Matarazzo (2010, p. 26) o Balanço Patrimonial é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (ativo), e as obrigações (passivo) em determinada data.

### 2.1.3.2) Demonstração do Resultado do Exercício

Iudícibus e Marion (2010, p. 227) consideram a Demonstração do Resultado do Exercício como sendo “um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, sendo apresentada de forma dedutiva”.

### 2.1.3.3) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Silva (2017) afirma que a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido mostra as movimentações ocorridas com os lucros ou prejuízos acumulados e as movimentações ocorridas nas demais contas que integram o patrimônio líquido.

### 2.1.3.4) Demonstração do Fluxo de Caixa

Segundo Brigham e Ehrhardt (2006, p.62), a Demonstração do Fluxo de Caixa apresenta os resultados das atividades operacionais, de investimento e de financiamento sobre os fluxos de caixa no decorrer de um determinado período contábil.

Assaf Neto e Lima (2014, p. 97) afirmam que a Demonstração do Fluxo de Caixa “revela todos os recebimentos e os pagamentos efetuados pela empresa em caixa, bem como suas atividades de investimentos e financiamentos”.

### 2.1.3.5) Demonstração do Valor Adicionado

De acordo com Ribeiro (2012, p.229) a Demonstração do Valor Adicionado é um relatório contábil que destaca o quanto de riqueza uma empresa produziu, possuindo informações de natureza social.

Segundo Iudícibus e Marion (2010, p. 284), a Demonstração do Valor Adicionado “mostra a riqueza criada pela empresa (o PIB da empresa) e como essa riqueza é distribuída, ou transferida.

### 2.1.4 Padronização das Demonstrações

Com o intuito de atender os objetivos da análise das demonstrações contábeis, antes de iniciar o processo de análise, procede-se a padronização das mesmas.

Através da Análise das Demonstrações Contábeis é possível emitir uma opinião acerca dos impactos econômicos que as entidades enfrentam ao longo de suas operações, já que aquelas demonstram o estado econômico e financeiro da empresa.

Segundo Matarazzo (2010, p.7), a análise de balanços baseia-se no raciocínio científico de onde se extraem índices das demonstrações financeiras, compraram-se os índices com os padrões, ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico ou conclusões, e tomam-se decisões.

Segundo Silva (2017, p.165):

a padronização das demonstrações contábeis tem por finalidade levar as peças contábeis a um padrão que atenda às diretrizes técnicas internas da instituição ou do profissional independente que esteja desenvolvendo a análise para determinada finalidade.

Os objetivos da padronização, de acordo com Matarazzo (2010), são:

- Apresentação de dados de forma simplificada – a quantidade de contas apresentadas em um balanço patrimonial pode dificultar do mesmo.
- Comparabilidade – enquadramento num modelo que permita a comparação com outros demonstrativos contábeis.
- Precisão nas classificações das contas – a classificação correta das contas é necessária para que não ocorram distorções.
- Descobertas de erros – muitas vezes ocorrem erros, como por exemplo, a provisão de devedores duvidosos registrada no balanço patrimonial não coincide com a que foi registrada na Demonstração do Resultado do Exercício.

### 2.1.5 Processo de Análise das Demonstrações Contábeis

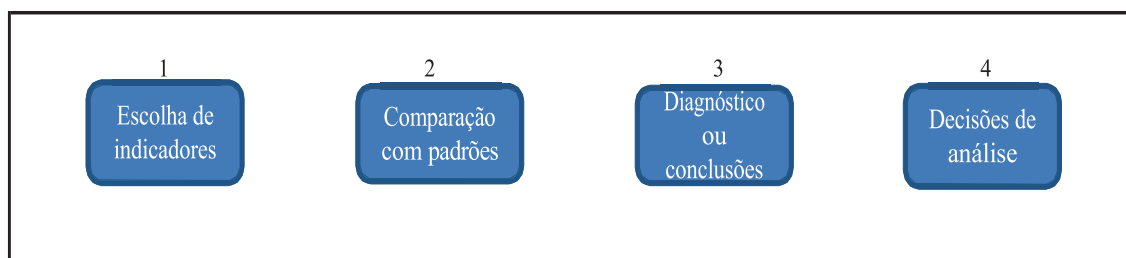
Franco (2010, p.97) considera que o processo de análise possui os seguintes passos:

- 1) Decomposição dos fenômenos patrimoniais em elementos simplificados (análise propriamente dita);
- 2) Determinação da percentagem de cada conta ou grupo de conta em relação ao seu conjunto (análise vertical);
- 3) Estabelecimento da relação entre componentes de um mesmo conjunto (quocientes);
- 4) Comparação entre componentes do conjunto (análise horizontal);
- 5) Comparação entre componentes de um universo de conjunto, para determinação de padrões.

Segundo Silva (2017), o processo de análise obedece à seguinte seqüência:

- 1) Coleta das Demonstrações Contábeis, dos documentos e informações complementares para análise;
- 2) Análise da qualidade da documentação recebida;
- 3) Preparação: leitura e padronização das demonstrações contábeis;
- 4) Processamento: cálculos dos indicadores e obtenção de relatórios;
- 5) Análise dos indicadores e relatórios;
- 6) Conclusão: elaboração do parecer.

Figura 01 – Metodologia de Análise



Fonte: Profº Anísio Castelo Branco apud Marion, 2012.



## **2.2 Técnicas das Demonstrações Contábeis**

Como técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis mais atuais, Marion (2012, p.11) relaciona os indicadores financeiros e econômicos, a análise horizontal e vertical, a análise da taxa de retorno sobre investimentos (Margem de lucro X giro do ativo), e a análise da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e da Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

Matarazzo (2010, p.10-13) considera como técnicas das demonstrações a análise através de índices, a análise vertical e horizontal, análise do capital de giro, análise de rentabilidade, a Análise da Demonstração do Fluxo de caixa e a Análise Prospectiva.

Braga (2012, p. 133) cita quatro métodos para o exame das demonstrações contábeis: método das diferenças absolutas, método das percentagens horizontais (análise por números-índices), método das percentagens verticais (análise de estrutura) e método dos quocientes.

## **2.3 Análise Horizontal e Vertical**

Segundo Bruni (2010, p. 72 e 73) a análise horizontal e vertical é feita quando a evolução dos números contidos nas diferentes contas contábeis é analisada ao longo dos anos ou quando a composição dos números é estudada em determinado ano. Matarazzo (2010, p.11) considera que a análise vertical e horizontal presta-se fundamentalmente ao estudo de tendências.

Assaf (2014) afirma que a aplicação da análise horizontal e vertical deve ser considerada como um procedimento inicial de avaliação do desempenho da empresa, cuja confirmação (ou não) se dará nas várias etapas posteriores da análise financeira.

Genericamente, Matarazzo (2010, p.176) define os objetivos da análise vertical e horizontal como sendo:

- Análise Vertical: mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

- **Análise horizontal:** mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2014, p. 106), “as comparações dos valores absolutos através do tempo (análise de suas evoluções) e, entre si, relacionáveis na mesma demonstração, são desenvolvidas, respectivamente por análise horizontal e vertical”.

### **2.3.1 Análise Horizontal**

Segundo Ferreira (2005, p. 25), a análise horizontal tem a finalidade de evidenciar a evolução dos itens das demonstrações contábeis, por meio dos períodos, onde calculam-se os números-índices estabelecendo o exercício mais antigo como índice-base 100.

De acordo com Bruni (2010, p. 73) a análise horizontal busca verificar a evolução temporal do número a partir de um ano-base. A análise horizontal é relevante, pois a mesma demonstra o posicionamento dos índices ao longo do tempo, sendo possível verificar se os mesmos estão melhorando ou se deteriorando com o passar do tempo (BRIGHAM; EHRLARDT, 2006).

Assaf Neto e Lima (2014, p. 106) consideram que, através da análise horizontal, é possível avaliar a evolução dos itens de cada demonstração financeira em intervalos seqüenciais de tempo.

### **2.3.2 Análise Vertical**

Bruni (2010, p. 74) afirma que a análise vertical busca verificar os percentuais associados aos valores de determinado ano assumindo o total deste ano como sendo igual a 100%. Segundo o mesmo autor, a partir daí, todos os demais valores do ano são convertidos em percentuais do total, o que permite analisar a composição percentual do total.

Segundo Assaf Neto e Lima (2014, p. 108), a análise vertical “constitui identicamente um processo comparativo, sendo desenvolvida por meio de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis identificados numa mesma demonstração financeira”.

Ferreira (2005, p. 24) ressalta que:

a análise vertical é uma análise estrutural focalizada em dois pontos:  
Fontes de financiamento, inclusive sua distribuição entre exigíveis a curto prazo, exigíveis de longo prazo e patrimônio líquido;  
Composição da aplicação dos recursos em ativos de curto prazo, ativos de longo prazo e ativos permanentes.

## **2.4 Análises através dos Índices**

De acordo com Bruni (2010, p.77), a análise financeira baseada em indicadores se dá quando diferentes quocientes e indicadores são construídos para permitir uma melhor leitura das informações contidas nas demonstrações contábeis e financeiras.

Segundo Carmona (2009, p. 29), a análise de índices financeiros é um método de avaliação patrimonial das empresas que expressa às relações existentes entre as contas ou grupos de contas relevantes para o setor de atividade da empresa.

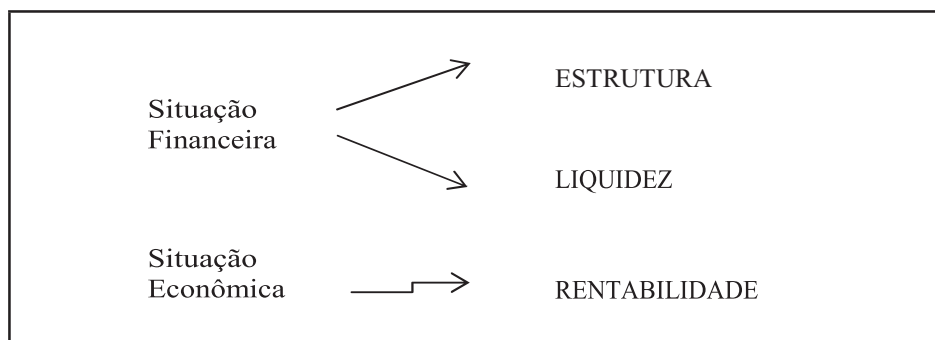
Matarazzo (2010, p. 81) considera índice como sendo a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, onde objetiva evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira da empresa. Índices são expressões numéricas que representam quantitativamente a relação existente entre diferentes dados (CARMONA, 2009).

Assaf Neto (2014, p. 122) divide os índices em grupos homogêneos com o objetivo de estabelecer uma metodologia de avaliação dos diversos aspectos do desempenho da empresa, sendo eles: os indicadores de liquidez e atividade, endividamento e estrutura, rentabilidade e análise de ações.

Como método mais utilizado para análise da situação de uma empresa, os índices econômico-financeiros são classificados em indicadores de Liquidez, Indicadores de atividades, Indicadores de endividamento e estrutura, e indicadores de rentabilidade. De acordo com Matarazzo (2010, p. 81), a

avaliação da empresa através de índices requer a comparação com padrões e a determinação da importância relativa de cada índice.

Figura 02 - Principais Aspectos Revelados pelos Índices Financeiros



Fonte: Matarazzo, 2010.

#### 2.4.1 Índices de Liquidez

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 122), os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas.

Segundo Marion (2012, p. 75):

os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, constituindo uma avaliação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Gitman (2003, p.194) afirma que a liquidez se refere à solvência da posição financeira geral da empresa e é medida por sua capacidade de satisfazer suas obrigações de curto prazo no vencimento.

Assaf Neto (2014, p. 124) recomenda que seja feita a análise de liquidez de forma integrada para que possa obter uma melhor interpretação financeira da empresa.

Através dos índices de liquidez, é possível verificar a capacidade de financiamento da empresa em relação aos compromissos assumidos, sendo considerado um relevante instrumento financeiro de controle para a empresa.

A análise financeira da liquidez é desenvolvida para identificar a capacidade de pagamento da empresa. Em seguida serão apresentados os principais índices de liquidez de uma empresa.

### Liquidez Imediata

A liquidez Imediata apresenta a relação entre os valores que estão disponíveis na empresa, como por exemplo, valores em caixa e bancos, com os valores do passivo circulante.

Assaf Neto (2014, p. 123) considera esse índice de liquidez como o de menor importância e afirma que esse índice expressa a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser saldadas imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa.

Para Marion (2012, p. 83) a empresa deve manter alguns limites de segurança, porém o analista não deve obter índices de liquidez imediata altos, já que o caixa e banco perdem o poder aquisitivo com a inflação.

De acordo com Franco (2010, p.147) a liquidez imediata é a comparação entre o disponível e o passivo circulante, indicando a porcentagem dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente.

Fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

A liquidez imediata indica quanto existe de disponibilidade imediata para cada 1,00 de passivo circulante.

### Liquidez Corrente ou Comum

Marion (2012, p. 78) afirma que a liquidez corrente é o indicador mais relevante da situação financeira de uma empresa e que há uma preocupação acerca da interpretação do índice. Franco (2010, p. 149) afirma que “seria necessário conhecer o critério de avaliação dos estoques, pois o valor histórico,

ou de custo dos estoques, em face da desvalorização da moeda, não reflete com fidelidade o valor desse importante elemento patrimonial”.

Esse índice é calculado dividindo os ativos circulantes pelos passivos circulantes.

Fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Esse indicador revela o quanto à empresa possui para cada 1,00 de obrigação assumida.

Se a liquidez corrente for superior a 1,0, a empresa possui um capital circulante líquido positivo; se igual a 1,0, presume-se a sua inexistência, e se inferior a 1,0, indica a existência de um capital circulante líquido negativo, já que o ativo circulante é menor que o passivo circulante.

#### Liquidez Seca

Segundo Assaf Neto (2014, p.123) a liquidez seca “revela o percentual das dívidas de curto prazo que pode ser regatado mediante o uso de ativos circulantes de maior liquidez”.

Ferreira (2005, p. 31) ressalta que na análise do índice de liquidez, seja corrente ou seca, a liquidez não deve ser excessiva a ponto de prejudicar a aplicação em ativos operacionais e que, referente a fluxo de caixa, os passivos circulantes podem ser uma boa fonte de geração de recursos.

Matarazzo (2010) considera que esse indicador é um teste de força aplicado a uma entidade, que tem o objetivo de medir o grau de excelência da situação financeira da empresa.

Esse índice é calculado deduzindo-se os estoques dos ativos circulantes e, depois, dividindo o valor pelos passivos circulantes.

Fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Indica o quanto a empresa possui, sem considerar o valor dos estoques, para cada R\$ 1,00 de obrigação assumida.

Figura 03 – Liquidez Seca x Liquidez Corrente.

Liquidez		Liquidez Corrente	
	Nível	ALTA	BAIXA
Liquidez Seca	ALTA	Situação Financeira boa.	Situação financeira em princípio insatisfatória, mas atenuada pela boa Liquidez Seca.
	BAIXA	Situação Financeira em princípio satisfatória. A baixa Liquidez Seca não indica necessariamente comprometimento da situação financeira.	Situação financeira insatisfatória.

Fonte: Matarazzo, 2010.

### Liquidez Geral

Segundo Bruni (2010, p. 125):

esse índice possui o objetivo de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo, comparando todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa. O foco então de base de cálculo não considera os ativos permanentes que são necessários para a manutenção da entidade rotineiramente, com todas as obrigações de fato existentes da empresa.

Marion (2012, p. 81) destaca que esse índice revela a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, onde o autor considera tudo o que a empresa converterá em dinheiro e relacionando com todas as dívidas da empresa.

Assaf Neto (2014, p.123) afirma que esse indicador representa, em longo prazo, a situação financeira da empresa, destacando a relevância desse indicador para a análise da folga financeira da empresa.

De acordo com Franco (2010, p.150):

para que esse indicador possa ser interpretado com exatidão, é necessário conhecer a natureza dos valores exigíveis em longo prazo, pois muitas vezes se trata de créditos de sócios ou terceiros para futuros aumentos de capital, o que não causam preocupação em virtude da remota exigibilidade.

Fórmula:

$$\text{LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

A Liquidez geral indica o quanto uma empresa possui no seu ativo total para cada 1,00 de dívidas totais.

#### 2.4.2 Índices de Endividamento

Através desses indicadores é possível analisar o nível de endividamento da empresa e verificar como a mesma tem utilizado os recursos próprios e os recursos de terceiros nas suas atividades operacionais.

Segundo Bruni (2010, p. 122) esses índices estudam a estruturação das composições de fontes de financiamentos assumidas pela entidade e a relação existente entre capitais recebidos pelos sócios e de terceiros, de curto e longo prazo.

Assaf Neto (2014, p.126) ressalta que esses indicadores são utilizados para aferir a composição das fontes passivas de recursos de uma empresa, representando a forma pela qual os recursos de terceiros são utilizados pela empresa e sua atuação em relação ao capital próprio.

Marion (2012, p.96) afirma que:

a análise da composição do endividamento é significativa, onde os endividamentos a curto prazo são, na maioria das vezes, utilizados para financiar o ativo circulante e por sua vez, endividamentos a longo prazo, geralmente são utilizados para financiar o ativo não circulante.

Para Bruni (2010, p.142) os indicadores de endividamento “buscam analisar os efeitos da alavancagem financeira sobre os resultados e os riscos da empresa”.



De acordo com Gitman (2003, p.197) a “posição do endividamento de uma empresa indica o montante em dinheiro de outras pessoas que está sendo usada para gerar lucros”.

Para Matarazzo (2010), esses índices apresentam as grandes linhas de decisões financeiras da empresa, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

A seguir serão descritos os principais índices que medem o endividamento de uma empresa.

#### Índice de Endividamento (IE)

Segundo Bruni (2010, p. 152), esse índice revela a relação expressa pela participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais, indicando a percentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.

De acordo com Braga (2010, p. 157), o índice de endividamento visa indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa.

Fórmula:

$$\text{INDICE DE ENDIVIDAMENTO} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{ATIVO}}$$

#### Participação de Capital de Terceiros

Revela o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio Líquido. Segundo Assaf Neto (2014, p. 126) esse indicador revela o nível de endividamento da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios.

Para Silva (2013, p. 270), esse índice retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos, indicando o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido da empresa.

De acordo com Bruni (2010, p.153), a participação de capitais de terceiros sobre os capitais próprios releva a relação entre os recursos colocados por terceiros e investimentos feitos pelos sócios.

Fórmula:

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAP. DE TERCEIROS} = \frac{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Ou

$$\text{PARTICIPAÇÃO DE CAP. DE TERCEIROS} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + NÃO CIRCULANTE MÉDIOS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIOS}}$$

Indica o quanto foi levantado de capital de terceiros (dívidas) para cada 1,00 de capital próprio. Em geral, quanto menor der o valor desse índice, melhor. De acordo com Assaf Neto (2014 p.126), em princípio, um resultado superior a 1 denota maior grau de dependência financeira da empresa em relação aos recursos de terceiros.

#### Composição das exigibilidades

Esse índice revela a formação do endividamento de curto prazo em relação ao endividamento total da empresa. Quanto maior se apresenta esse índice, pior é.

Silva (2010) ressalta que:

O fato isolado de a dívida estar concentrada no curto prazo não é, necessariamente, um fator negativo. É preciso conhecer a estrutura geral da empresa, quanto a sua participação de capitais de terceiros, sua capacidade de geração de recursos e mesmo sua condição de renovar a dívida de curto prazo junto a credores.

Fórmula:

$$\text{COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{EXIGÍVEL TOTAL}}$$

A composição das exigibilidades indica a porcentagem do capital próprio aplicado em valores permanentes.

## Imobilização de Recursos Próprios

Indica a porcentagem do capital próprio aplicado em valores permanentes, ou seja, o quanto a empresa está aplicando no ativo permanente.

De acordo com Silva (2017), em relação a esse índice, os principais pontos a serem observados são:

- 1) como variou o patrimônio líquido no período;
- 2) a participação de cada um dos blocos (investimento, imobilizado e intangível) no ativo total;
- 3) os investimentos em coligadas e controladas devem ser especificados e as respectivas empresas, analisadas;
- 4) os outros investimentos, se relevantes, devem merecer a devida análise;
- 5) quanto ao imobilizado, deve-se conhecer a idade dos equipamentos, o grau de modernização, a localização das unidades fabris e os critérios de depreciação.

Fórmula:

$$\text{IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS} = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$$

Em relação ao risco, quanto maior for o resultado obtido nesse índice, pior é para a empresa.

### 2.4.3 Índices de Atividades

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 124), os indicadores de atividade possuem o objetivo de mensurar as diversas durações do “ciclo operacional” da empresa, envolvendo as fases operacionais típicas que vão desde a aquisição de insumos básicos, até o recebimento das vendas realizadas.

Segundo Gitman (2003), os indicadores de atividade medem a rapidez com as quais várias contas são convertidas em vendas ou caixa.

### Prazo Médio de Estocagem (PME)

Segundo Assaf Neto (2014), indica o período médio necessário para a completa renovação dos estoques de uma empresa, medindo a eficiência com que os estoques são administrados pela empresa.

Para Silva (2013, p. 254), o prazo médio de rotação dos estoques, indica o tempo, em dias, que os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos.

Fórmula:

$$PME = \frac{ESTm}{CPV} \times DP$$

Sendo que:

ESTm: Estoque Médio.

CPV: Custo do Produto Vendido.

DP: Dias do período considerado (360 dias, se um ano).

Quanto menor o resultado obtido, melhor. Quanto maior o estoque da empresa, mais recursos a empresa está investindo nos estoques.

### Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores (PMPF)

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 125), através desse indicador é possível obter o tempo médio que a empresa tarda em pagar suas dívidas a fornecedores.

Para Silva (2017, p. 246) esse indicador é um índice do tipo “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores e desde que o seu volume de fornecedores não se mantenha alto por atrasos nos pagamentos.

Segundo Braga (2012, p. 153), o prazo médio de pagamento a fornecedores é de extrema relevância na empresa, já que a mesma pode confrontar esses prazos com o prazo concedidos aos clientes, a fim de se verificar se a empresa possui uma adequada política de compra e vendas.

Silva (2017), por sua vez, afirma que: “o prazo médio de pagamento das compras indica quantos dias, em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores”.

Fórmula:

$$\text{PMPF} = \frac{\text{FORNm}}{\text{C}} \times \text{DP}$$

Sendo que:

FORNm: Média das contas a pagar a fornecedores.

C: Compras.

DP: Dias do período considerado (360 dias, se um ano).

Prazo Médio de Cobrança (PMC)

Segundo Assaf Neto (2014, p. 125), o prazo médio de cobrança “revela o tempo médio, em meses ou dias, que a empresa despende em receber suas vendas realizadas a prazo”.

Para Silva (2017, p.243), esse indicador revela quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas.

Fórmula:

$$\text{PCM} = \frac{\text{DRm}}{\text{V}} \times \text{DP}$$

Sendo que:

DRm: Média das duplicatas a receber.

V: Vendas anuais.

DP: Dias do período considerado (360 dias, se um ano).

Quanto maior for o resultado obtido nesse indicador, pior será para a empresa.

#### 2.4.4 Índices de Lucratividade e Rentabilidade

Segundo Assaf Neto (2014, p.128), o objetivo desses indicadores é avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões.

De acordo com Bruni (2010, p. 209):

os indicadores de rentabilidade buscam analisar os lucros auferidos pela entidade de forma relativa, geralmente analisados em relação aos investimentos feitos pelo conjunto de fornecedores de capital (sócios e terceiros) ou apenas pelos sócios.

Assaf Neto (2014, p.128) destaca que:

os analistas em geral dispensam grandes atenções aos indicadores de rentabilidade, os quais costumam exercer significativamente influências sobre as decisões que envolvem a empresa em análise, tomando tanto no mercado de crédito como no mercado acionário.

Matarazzo (2010) afirma que “os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

Os principais índices que medem a rentabilidade de uma empresa serão descritos a seguir.

##### Margem Líquida

É obtida através do quociente do lucro líquido sobre as vendas líquidas efetuadas pela empresa.

De acordo com Silva (2013), a margem líquida compara o lucro líquido com as vendas líquidas do período, fornecendo o percentual de lucro que a empresa está obtendo em relação ao seu faturamento.

Segundo Assaf Neto (2014, p. 130), a margem líquida mede a eficiência de uma empresa em produzir lucro por meio de suas vendas.

Fórmula:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}$$

A Margem Líquida indica quanto a empresa obteve de lucro após deduzir todas as despesas para cada 1,00 de receita líquida. Quanto maior for o resultado obtido nesse indicador, melhor será para a empresa.

#### Rentabilidade do ativo (ROA)

Segundo Silva (2017, p.226), a rentabilidade sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa fornece em relação aos investimentos totais, representados pelo ativo médio total.

De acordo com Assaf Neto (2014, p. 128), a rentabilidade sobre o ativo pode ser representada como o custo financeiro máximo que uma entidade pode comprometer-se em suas captações de fundos.

Matarazzo (2010) considera que esse indicador é uma medida de potencial geração de lucro por parte da empresa, e não precisamente uma medida de rentabilidade de capital, já que revela uma capacidade da empresa em gerar lucro líquido e poder capitalizar-se.

Fórmula:

$$\text{RENTABILIDADE DO ATIVO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVOTOTAL}}$$

Indica quanto uma empresa obteve de lucro após deduzir todas as despesas para cada R\$ 1,00 investido no ativo total.

#### Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Segundo Assaf Neto (2014, p. 129), esse indicador mede o retorno dos recursos que foram aplicados na empresa por seus proprietários, quanto os acionistas obtêm de lucro para cada unidade monetária investida.

Silva (2017, p.232) afirma que índice de retorno sobre o patrimônio líquido indica quanto de prêmio que os proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos aplicados na empresa.

De acordo com Matarazzo (2010) “o papel do índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rentabilidade do capital próprio”.

Para Braga (2010, p. 158), a rentabilidade do capital próprio “mede a taxa de remuneração dos capitais próprios, devendo, em tese, ser superior à taxa média de juros do mercado, de modo a remunerar o risco do investimento”.

Fórmula:

$$\text{RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO}}$$

Esse índice demonstra o retorno que os proprietários tiveram para cada 1,00 investido na empresa em recursos próprios. Quanto maior esse índice, melhor.

#### 2.4.5 Capital de Giro

De acordo com Vieira (2008, p.33) a administração do capital de giro:

frequentemente é utilizada sob a ótica de decisões financeiras de curto prazo e tem como foco principal a definição da chamada política de capital de giro, com a fixação de metas relacionadas com os valores de cada componente do ativo circulante, a forma pela qual estes itens serão financiados e de parâmetros para a condução das atividades operacionais do dia-a-dia.

Assaf Neto (2014, p. 608) considera que a administração do capital de giro envolve decisões de compra e vendas tomadas pela empresa nas suas atividades operacionais e financeiras.

Para Vieira (2008, p.32), a administração do capital de giro pode ser:

caracterizada como o campo de estudo que trata da gestão dos ativos e passivos que compõem os grupos dos circulantes do balanço patrimonial – ativo e passivo circulante, e se preocupa em buscar respostas para duas questões principais: (1) Quanto deveria ser investido nas contas do ativo circulante, e (2) Como estes investimentos deveriam ser financiados.

Cada vez mais as empresas têm considerado a necessidade de administrarem o seu capital de giro para a tomada de decisões financeiras.



Assaf Neto (2014, p. 607) afirma que:

A relevância para as empresas tem-se acentuado nos últimos tempos, por conta, principalmente, das elevadas taxas de juros praticadas no mercado, do acirramento da concorrência determinando pela abertura de mercado e das políticas e expansão adotadas pelas empresas.

O objetivo da administração do capital de giro, segundo Vieira (2008, p.40) é:

a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa como forma de garantir a continuidade da atividade operacional e propiciar condições adequadas que favoreçam a sua sobrevivência e o crescimento. Esta posição de equilíbrio se materializa na capacidade da empresa em cumprir com os compromissos financeiros assumidos (ou seja, pagar o que deve ser pago, no vencimento), o que significa manter um fluxo de caixa saudável e uma boa situação de liquidez.

### Capital de Giro (CG)

Segundo Assaf Neto e Silva (2012, p. 1), o capital de giro possui uma importante participação no desempenho operacional das empresas, sendo que uma administração inadequada do mesmo resulta em uma situação de insolvência.

Para Vieira (2008, p.36) a definição de capital de giro refere-se ao total dos investimentos de curto prazo realizados pela empresa.

Assaf Neto (2014, p. 608) considera que:

O capital de giro corresponde ao ativo circulante de uma empresa. Em sentido amplo, o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional, o qual engloba, conforme comentado, as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição de matérias-primas até a venda e o recebimento dos produtos elaborados.

Fórmula:

$$\text{CAPITAL DE GIRO} = \text{ATIVO CIRCULANTE}$$

O capital de giro pode ser dividido em fixo ou variável. De acordo com Assaf Neto e Silva (2012, p.4):

o capital de giro permanente, refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessários para manter a empresa em condições normais de funcionamento. O capital de giro variável, por seu lado, é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas

em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoques, maior morosidade no recebimento de clientes, recursos do disponível em trânsito, maiores vendas em certos meses do ano etc. Estas operações promovem variações temporais no circulante, e são, por isto, denominadas de sazonais ou variáveis.

### Capital Circulante Líquido (CCL)

Segundo Vieira (2008, p.33), o Capital Circulante Líquido é o saldo líquido das aplicações e fontes efetuadas no curto prazo pela empresa.

Para Silva (2017, p.356) o capital circulante líquido é igual ao ativo circulante, menos o passivo circulante.

De acordo com Assaf Neto (2014, p.610), o capital circulante líquido:

representa, de maneira geral, o valor líquido das aplicações (deduzidas das dívidas a curto prazo) processadas no ativo (capital) circulante da empresa... segundo um enfoque mais rigoroso, o capital circulante líquido representa normalmente a parcela dos recursos de longo prazo (recursos permanentes) aplicada em itens ativos de curto prazo (circulantes).... representando a parcela do financiamento total de longo prazo que excede as aplicações também a longo prazo.

Fórmula:

$$\text{CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO} = \text{AC} - \text{PC}$$

Ou

$$\text{CCL} = (\text{PL} + \text{PNC}) - \text{ANC}$$

Sendo que:

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

PL = Patrimônio Líquido

PNC = Passivo Não Circulante

ANC = Ativo Não Circulante

Vieira (2008, p. 49), destaca que:

- se o ativo circulante é maior que o passivo, o CCL é positivo, significando a existência de recursos de longo prazo aplicados nas contas de curto prazo do ativo.
- se o ativo circulante é menor que o passivo circulante, o CCL é negativo, significando a existência de aplicações de longo prazo sendo financiadas por recursos de curto prazo.

De acordo com Silva (2017, p.356) o Capital Circulante Líquido mantém relação direta como o conceito de liquidez corrente, uma vez que o índice de liquidez corrente é obtido pela divisão do AC pelo PC.

#### Capital de Giro Próprio (CGP)

Para Silva (2017, p.357), o Capital de giro Próprio é a parcela do ativo circulante financiada com recursos próprios, isto é, o que sobra do patrimônio líquido depois de comprometido os recursos próprios com o ativo não circulante.

De acordo com Assaf e Silva (2012, p.8):

Esta medida de liquidez revela basicamente os recursos próprios da empresa que estão financiando suas atividades correntes (ativo circulante). É um indicador limitado, notadamente por pretender identificar a natureza (origem) dos recursos de longo prazo – próprios ou de terceiros – que se encontram financiando as atividades circulantes.

Fórmula:

$$\text{CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO} = \text{PL} - \text{ANC}$$

Sendo que:

PL = Patrimônio Líquido.

ANC = Ativo não circulante.

Silva (2017, p.357) ainda destaca que é possível chegar ao Capital Permanente Líquido somando o Capital de Giro Próprio com o Passivo não Circulante. Ainda, segundo o mesmo autor (2017, p. 357), o Capital de giro Próprio negativo não representa necessariamente algo desfavorável para uma empresa.

### **3 METODOLOGIA**

A seguir serão apresentados quais os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, definindo qual o tipo de pesquisa realizada, como é feita a coleta de dados e a interpretação dos mesmos.

A metodologia compreende um conjunto de procedimentos a serem seguidos para a realização do estudo. De acordo com Barros e Lehfeld (2007) os métodos científicos são as formas mais seguras inventadas pelo homem para controlar o movimento das coisas que cerceiam um fato e montar formas de compreensão adequada dos fenômenos.

Severino (2007, p. 102) considera o método como um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso as relações causais constantes entre os fenômenos.

Conforme Marconi e Lakatos (2011, p. 46), método é:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

#### **3.1 Tipos de pesquisa**

Segundo Santos (2002, p. 26) é possível caracterizar as pesquisas segundo objetivos, segundo as fontes utilizadas na coleta de dados ou, ainda, segundo os procedimentos de coleta. Ainda segundo o mesmo autor, dependendo do grau de aproximação e do nível conceitual do pesquisador em relação ao fenômeno estudado, as pesquisas se caracterizam, quanto aos objetivos, como exploratórias, descritivas ou explicativas.

##### **3.1.2 Quanto aos procedimentos**

Quanto aos procedimentos adotados, o presente estudo abrange a pesquisa bibliográfica e a documental. A bibliográfica, feita através de referências bibliográficas específica, sendo utilizada como suporte para o referencial teórico. A documental é utilizada no desenvolvimento da pesquisa

aplicada, pela obtenção das demonstrações financeiras publicadas das empresas que compõem a análise deste estudo.

Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores. Já a pesquisa documental é realizada com base em documentos que ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, sendo considerados como matéria-prima que o pesquisador irá desenvolver.

### **3.1.3 Abordagem Qualitativa e Quantitativa**

Quanto à abordagem do problema, o presente estudo terá uma abordagem qualitativa e quantitativa do problema, buscando apresentar as referências teóricas e os dados financeiros da empresa de estudo, com o propósito de proporcionar uma correta análise e um desempenho adequado do seu principal objetivo.

A pesquisa é quantitativa tendo em vista que os dados coletados serão quantificados, confrontados entre si e comparados com padrões, e qualitativa, já que os resultados serão interpretados.

### **3.1.4 Coleta de dados**

O estudo abrange dados extraídos de demonstrações financeiras publicadas pela empresa Marcopolo S.A., localizadas em Caxias do Sul – RS, nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. A coleta das demonstrações financeiras da empresa foi realizada através de consulta ao site da empresa.

Santos (2002, p. 27) considera que os procedimentos de coleta são os métodos práticos utilizados para juntar as informações necessárias à construção dos raciocínios em torno de um fato, podendo ter peculiaridades daquilo que se pretende descobrir.

Os dados coletados foram identificados e reproduzidos para planilhas de demonstrações financeiras padronizadas. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 68) destacam que a coleta e o registro dos dados não constituem por si só uma pesquisa, mas apenas uma técnica específica para a consecução dos objetivos da pesquisa.

Quanto aos objetivos do estudo, tem-se uma pesquisa descritiva, onde foi realizado um levantamento das características da empresa estudada.

De acordo com Andrade (1999, p. 106), na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem serem manipulados pelo pesquisador. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador não interfere nos dados. Ainda segundo a autora, a pesquisa descritiva tem como característica a técnica da padronização da coleta dos dados.

Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66) a pesquisa descritiva pode assumir a forma de estudos descritivos, pesquisa de opinião, pesquisa de motivação, estudo de caso e a pesquisa documental.

Michel (2009, p. 44) considera que a pesquisa descritiva tem o objetivo de verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real com a devida precisão, levando em consideração as relações que o ambiente exerce sobre elas.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo serão apresentados os dados contábeis da empresa Marcopolo S.A. que compõem os cálculos dos índices para os anos de 2012 a 2016. Todos os dados foram extraídos das Demonstrações Financeiras Padronizadas divulgadas no site da empresa analisada, conforme determina a Lei 11.638 de 27 de Dezembro de 2007.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA EM ESTUDO

A empresa Marcopolo foi fundada em 6 de agosto de 1949, em Caxias do Sul – RS. Inicialmente a empresa foi chamada de Nicola & Cia LTDA. Sendo a primeira empresa brasileira a fabricar carrocerias de ônibus, a mesma iniciou suas atividades dispondo de quinze funcionários. Inicialmente, uniram-se em sociedade oito sócios para a constituição da empresa em estudo. Com o tempo a empresa conseguiu consolidar a sua marca pela inovação e qualidade dos seus produtos. Sendo referência no Brasil e para outras empresas, a Marcopolo S.A. é uma das maiores companhias que se dedica a elaboração de soluções para o transporte de passageiros. A empresa possui como missão: desenvolver soluções valorizadas pelos clientes, com base nos princípios da inovação e da sustentabilidade, contribuindo para a evolução do transporte coletivo de passageiros e o progresso social. Disponível em: <http://ri.marcopolo.com.br/static/ptb/historico.asp?idioma=ptb>. Acesso em: 12/05/2017.

Em 1952 a empresa iniciou as primeiras produções de carroceria de aço. Nos anos de 1960, ela realizou a assinatura do seu primeiro contrato de exportação e lança, no VI Salão do Automóvel de São Paulo, o ônibus Marcopolo. Já na década de 70, a empresa ganha, pela primeira vez, o prêmio Exportação, da ADVB/RS. Em 1988 é criada a fundação Marcopolo tendo como objetivo a valorização e realização pessoal dos colaboradores da empresa. Na década de 90, a empresa inova lançando o primeiro ônibus brasileiro de dois andares que foi chamado de Paradiso 1800 Double Decker.

Disponível em: <<http://www.marcopolo.com.br/memoria/historia>>. Acesso em: 12/05/2017.

Na linha de produção, a empresa possui uma completa variedade de modelos, deste ônibus rodoviários, urbanos e micros, até ônibus completo, com chassi e carroceria. A fabricação de ônibus é realizada em dezessete unidades fabris, sendo cinco localizadas no Brasil (três unidades em Caxias do Sul – RS, uma em Duque de Caxias – RJ e uma em São Mateus – ES), e doze no exterior. No total, a Marcopolo S.A. possui unidade fabris em 7 países, sendo eles o Brasil, Colômbia, Argentina, México, Índia, Egito e África do Sul. Em seus 66 anos de constituição, a empresa Marcopolo S.A já fabricou 400 mil unidades. Disponível:

<[http://www.marcopolo.com.br/marcopolo\\_sa/pt/](http://www.marcopolo.com.br/marcopolo_sa/pt/)>. Acesso em: 13/05/2017.

Além da fabricação de carrocerias, a empresa Marcopolo mantém investimentos em outras empresas e o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído com o intuito de dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia. O percentual das participações em outras empresas são os seguintes: 40,0% de participação na empresa Spheros (climatização e ar- condicionado), 30,0% na WSul (espumas para assentos), 65,0% na Apolo (soluções em plásticos), 26,0% na MVC (componentes plásticos), e 19,97% na empresa canadense New Flyer Industries, Inc. Disponível em:

<[http://www.marcopolo.com.br/marcopolo\\_sa/pt/](http://www.marcopolo.com.br/marcopolo_sa/pt/)>. Acesso em: 13/05/2017.

Atualmente, a empresa Marcopolo está como líder do mercado em que atua, mantendo essa liderança em relação aos anos anteriores. Sua posição de liderança no mercado brasileiro, encerra o ano de 2016 com uma participação de 41,3%. Disponível em: <[http://www.marcopolo.com.br/marcopolo\\_sa/pt/](http://www.marcopolo.com.br/marcopolo_sa/pt/)>. Acesso em: 13/05/2017.



## 4.2 RESULTADO DOS INDICADORES E ANÁLISE

### 4.2.1 CÁLCULO DA ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Para o cálculo da atualização monetária, utilizou-se o Índice Geral de Preços do Mercado – IGPM, como balizador para as correções dos dados. O IGPM foi obtido mediante consulta realizada no site portal Brasil, sendo calculado mensalmente e divulgado no final de cada mês de referência, pela FGV.

Tabela 01 – Índices IGPM

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de Jan/93
Abr/2017	-1,10	-0,3775	3,3678	1.585,7000
Mar/2017	0,01	0,7306	4,8624	1.603,3367
Fev/2017	0,08	0,7205	5,3866	1.603,1764
Jan/2017	0,64	0,6400	6,6608	1.601,8949
Dez/2016	0,54	7,1907	7,1907	1.591,7080
Nov/2016	-0,03	6,6150	7,1374	1.583,1589
Out/2016	0,16	6,6470	8,7985	1.583,6340
Set/2016	0,20	6,4766	10,6777	1.581,1042
Ago/2016	0,15	6,2641	11,5062	1.577,9483
Jul/2016	0,18	6,1049	11,6509	1.575,5850
Jun/2016	1,69	5,9143	12,2193	1.572,7540
Mai/2016	0,82	4,1541	11,0937	1.546,6162
Abr/2016	0,33	3,3070	10,6419	1.534,0371
Mar/2016	0,51	2,9672	11,5682	1.528,9914
Fev/2016	1,29	2,4447	12,0900	1.521,2331
Jan/2016	1,14	1,1400	10,9612	1.501,8591

Dez/2015	0,49	10,5443	10,5443	1.484,9309
Nov/2015	1,52	10,0053	10,6873	1.477,6902
Out/2015	1,89	8,3582	10,0985	1.455,5657
Set/2015	0,95	6,3482	8,3588	1.428,5658
Ago/2015	0,28	5,3474	7,5538	1.415,1222
Jul/2015	0,69	5,0533	6,9639	1.411,1709
Jun/2015	0,67	4,3334	5,5829	1.401,5005
Mai/2015	0,41	3,6390	4,1041	1.392,1730
Abr/2015	1,17	3,2158	3,5442	1.386,4884
Mar/2015	0,98	2,0222	3,1450	1.370,4541
Fev/2015	0,27	1,0321	3,8499	1.357,1540
Jan/2015	0,76	0,7600	3,9638	1.353,4995
Dez/2014	0,62	3,6749	3,6749	1.343,2905
Nov/2014	0,98	3,0361	3,6543	1.335,0134
Out/2014	0,28	2,0361	2,9460	1.322,0573
Set/2014	0,20	1,7512	3,5414	1.318,3658
Ago/2014	-0,27	1,5481	4,8848	1.315,7344
Jul/2014	-0,61	1,8230	5,3265	1.319,2965
Jun/2014	-0,74	2,4480	6,2484	1.327,3936
Mai/2014	-0,13	3,2117	7,8434	1.337,2895
Abr/2014	0,78	3,3461	7,9837	1.339,0302
Mar/2014	1,67	2,5462	7,3087	1.328,6666
Fev/2014	0,38	0,8618	5,7677	1.306,8424
Jan/2014	0,48	0,4800	5,6729	1.301,8952
Dez/2013	0,60	5,5257	5,5257	1.295,6759
Nov/2013	0,29	4,8963	5,6096	1.287,9482
Out/2013	0,86	4,5930	5,2726	1.284,2240
Set/2013	1,50	3,7011	4,3959	1.273,2738
Ago/2013	0,15	2,1686	3,8507	1.254,4570
Jul/2013	0,26	2,0156	5,1780	1.252,5781

Jun/2013	0,75	1,7510	6,3110	1.249,3299
Mai/2013	0,00	0,9936	6,2160	1.240,0296
Abr/2013	0,15	0,9936	7,2994	1.240,0296
Mar/2013	0,21	0,8423	8,0494	1.238,1724
Fev/2013	0,29	0,6310	8,2866	1.235,5777
Jan/2013	0,34	0,3400	7,9087	1.232,0049
Dez/2012	0,68	7,8119	7,8119	1.227,8302

Fonte: <http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>

Para a realização da atualização dos valores apresentados nas demonstrações contábeis utilizadas, calculou-se o valor do IGPM utilizando a tabela consultada no portal Brasil, dividindo o IGPM acumulado em dezembro do ano de 2016 pelo IGPM acumulado do ano de referência.

TABELA02 - IGPM ACUMULADO EM DEZEMBRO

IGPM (acumulado em Dezembro)	2012	1.227,8302
	2013	1.295,6759
	2014	1.343,2905
	2015	1.484,9309
	2016	1.591,7080

Fonte: Portal Brasil

TABELA 03 - CALCULO DO IGPM PARA ATUALIZAÇÃO DOS VALORES

IGPM	2012	1,29636
	2013	1,22848
	2014	1,18493
	2015	1,07191
	2016	1,00000

Fonte: Autor

## 4.2.2 BALANÇOS PATRIMONIAIS ORIGINAIS – MARCOPOLO

S.A.

**TABELA 04 -Balanço Patrimonial – Ativo Original**

MARCOPOLO S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL - ORIGINAL	2012	2013	2014	2015	2016
Ativo Total	2.387.855,00	3.089.186,00	3.257.907,00	3.766.649,00	3.411.545,00
Ativo Circulante	1.376.113,00	1.634.953,00	1.732.178,00	1.992.268,00	1.892.263,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	233.119,00	435.011,00	433.561,00	923.243,00	916.995,00
Aplicações Financeiras	135.220,00	144.052,00	241.786,00	185.195,00	227.905,00
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	135.220,00	144.052,00	241.786,00	185.195,00	227.905,00
Títulos para Negociação	135.220,00	144.052,00	241.786,00	185.195,00	227.905,00
Contas a Receber	668.044,00	688.703,00	695.187,00	551.232,00	430.715,00
Clientes	668.044,00	688.703,00	695.187,00	551.232,00	430.715,00
Estoques	242.204,00	284.330,00	277.201,00	226.532,00	212.116,00
Tributos a Recuperar	73.462,00	60.956,00	57.709,00	73.341,00	86.262,00
Tributos Correntes a Recuperar	73.462,00	60.956,00	57.709,00	73.341,00	86.262,00
Outros Ativos Circulantes	24.064,00	21.901,00	26.734,00	32.725,00	18.270,00
Outros	24.064,00	21.901,00	26.734,00	32.725,00	18.270,00
Ativo não Circulante	1.011.742,00	1.454.233,00	1.525.729,00	1.774.381,00	1.519.282,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	85.855,00	63.522,00	70.552,00	161.286,00	85.751,00
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	36.942,00	26.339,00	31.064,00	114.878,00	24.966,00
Títulos Disponíveis para Venda	36.942,00	26.339,00	31.064,00	114.878,00	24.966,00
Contas a Receber	7.361,00	7.411,00	7.801,00	6.063,00	9.208,00
Outras Contas a Receber	7.361,00	7.411,00	7.801,00	6.063,00	9.208,00
Tributos Diferidos	41.552,00	29.772,00	31.687,00	40.345,00	51.577,00
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.552,00	29.772,00	31.687,00	40.345,00	51.577,00
Investimentos	730.522,00	1.164.775,00	1.224.138,00	1.385.629,00	1.219.929,00
Participações Societárias	730.522,00	1.164.775,00	1.224.138,00	1.385.629,00	1.219.929,00
Participações em Coligadas	27.811,00	34.060,00	53.833,00	15.650,00	22.216,00
Participações em Controladas	546.344,00	961.337,00	1.016.397,00	1.197.584,00	1.108.839,00
Participações em Controladas em Conjunto	156.367,00	169.378,00	153.908,00	172.395,00	88.874,00
Imobilizado	190.584,00	220.850,00	225.030,00	221.892,00	209.571,00
Imobilizado em Operação	190.584,00	220.850,00	225.030,00	221.892,00	209.571,00
Intangível	4.781,00	5.086,00	6.009,00	5.574,00	4.031,00
Intangíveis	4.781,00	5.086,00	6.009,00	5.574,00	4.031,00
Diferido	-	-	-	-	-

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/ptb/s-10-ptb.html?idioma=ptb&v=3>

TABELA 05 - Balanço Patrimonial – Passivo Original

MARCOPOLLO S.A.					
BALANÇO PATRIMONIAL - ORIGINAL	2012	2013	2014	2015	2016
Passivo Total	2.387.855,00	3.089.186,00	3.257.907,00	3.766.649,00	3.411.545,00
Passivo Circulante	931.664,00	563.852,00	479.719,00	975.992,00	810.664,00
Obrigações Sociais e Trabalhistas	70.176,00	91.901,00	73.099,00	55.752,00	96.152,00
Obrigações Sociais	-	-	-	-	-
Obrigações Trabalhistas	70.176,00	91.901,00	73.099,00	55.752,00	96.152,00
Fornecedores	261.069,00	245.460,00	208.810,00	163.337,00	173.278,00
Fornecedores Nacionais	255.958,00	234.234,00	204.305,00	159.419,00	168.734,00
Fornecedores Estrangeiros	5.111,00	11.226,00	4.505,00	3.918,00	4.544,00
Obrigações Fiscais	23.400,00	29.906,00	21.854,00	26.624,00	22.099,00
Obrigações Fiscais Federais	19.710,00	21.668,00	19.738,00	25.733,00	21.463,00
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	19.710,00	21.668,00	19.738,00	25.733,00	21.463,00
Obrigações Fiscais Estaduais	3.617,00	8.148,00	1.906,00	721,00	591,00
Obrigações Fiscais Municipais	73,00	90,00	210,00	170,00	45,00
Empréstimos e Financiamentos	452.445,00	57.951,00	68.952,00	582.856,00	397.879,00
Empréstimos e Financiamentos	452.445,00	57.951,00	68.952,00	582.856,00	397.879,00
Em Moeda Nacional	384.501,00	28.108,00	48.015,00	411.656,00	224.332,00
Em Moeda Estrangeira	67.944,00	29.843,00	20.937,00	171.200,00	173.547,00
Outras Obrigações	124.574,00	138.634,00	107.004,00	147.423,00	121.256,00
Outros	124.574,00	138.634,00	107.004,00	147.423,00	121.256,00
Dividendos Mínimo Obrigatório a Pagar	21.620,00	20.395,00	6.046,00	-	-
Adiantamento de clientes	27.068,00	42.681,00	17.296,00	44.337,00	20.546,00
Representantes comissionados	26.327,00	30.729,00	31.245,00	39.437,00	28.181,00
Participação dos Administradores	7.570,00	7.241,00	6.658,00	6.720,00	7.915,00
Outras contas a pagar circulante	41.989,00	37.588,00	45.759,00	56.929,00	64.614,00
Passivo não Circulante	156.266,00	1.009.438,00	1.130.607,00	962.572,00	764.472,00
Empréstimos e Financiamentos	106.606,00	997.559,00	1.120.317,00	937.049,00	734.178,00
Empréstimos e Financiamentos	106.606,00	997.559,00	1.120.317,00	937.049,00	734.178,00
Em Moeda Nacional	106.606,00	754.427,00	854.344,00	646.062,00	654.705,00
Em Moeda Estrangeira	-	243.132,00	265.973,00	290.987,00	79.473,00
Debêntures	-	-	-	-	-
Financiamento por Arrendamento Financeiro	-	-	-	-	-
Provisões	49.660,00	11.879,00	10.290,00	25.523,00	30.294,00
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	49.660,00	11.879,00	10.290,00	25.523,00	30.294,00
Provisões Fiscais	4.289,00	6.158,00	3.609,00	13.494,00	14.973,00
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.314,00	5.721,00	6.681,00	12.029,00	15.321,00
Provisões para Benefícios a Empregados	43.057,00	-	-	-	-
Provisões Cíveis	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido Consolidado	1.299.925,00	1.515.896,00	1.647.581,00	1.828.085,00	1.836.409,00
Capital Social Realizado	700.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00	1.264.622,00
Reservas de Capital	999,00	593,00	325,00	2.321,00	6.982,00
Ágio na Emissão de Ações	-	-	-	-	-
Reserva Especial de Ágio na Incorporação	-	-	-	-	-
Alienação de Bônus de Subscrição	-	-	-	-	-
Opções Outorgadas	999,00	593,00	325,00	2.321,00	5.037,00
Reservas de Transações de capital	-	-	-	-	12.019,00
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	-	-
Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas de Lucros	639.642,00	277.167,00	370.560,00	374.524,00	479.998,00
Reserva Legal	48.471,00	22.906,00	34.014,00	38.361,00	49.330,00
Reserva Estatutária	526.179,00	271.885,00	369.455,00	363.638,00	453.625,00
Reserva para Contingências	-	-	-	-	-
Reserva de Lucros a Realizar	-	-	-	-	-
Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	-	-
Reserva Especial para Dividendos não Distribuídos	-	-	-	-	-
Reserva de Incentivos Fiscais	-	-	-	-	-
Dividendo Adicional Proposto	72.790,00	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	7.798,00	17.624,00	32.909,00	27.475,00	22.957,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	-	-	-	-
Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.718,00	38.136,00	76.696,00	255.882,00	84.807,00
Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/ptb/s-10-ptb.html?idioma=ptb&v=3>

## 4.2.3 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – ORIGINAL

TABELA 06 - Demonstrativo do Resultado do Exercício – original

MARCOPOLLO S.A.					
DRE - ORIGINAL	2012	2013	2014	2015	2016
Receita Líquida de Venda de Bens e/ou Serviços	2.422.669,00	2.623.161,00	2.332.236,00	1.707.658,00	1.582.183,00
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 1.951.105,00	- 2.136.101,00	- 1.923.098,00	- 1.361.529,00	- 1.380.882,00
Resultado Bruto	471.564,00	487.060,00	409.138,00	346.129,00	201.301,00
Despesas/Receitas Operacionais	- 148.240,00	- 142.735,00	- 167.028,00	- 218.170,00	- 9.856,00
Despesas com Vendas	- 139.810,00	- 142.119,00	- 148.885,00	- 127.260,00	- 87.214,00
Despesas Gerais e Administrativas	- 90.652,00	- 103.568,00	- 89.797,00	- 88.632,00	- 94.894,00
Perdas pela não Recuperabilidade de Ativos	-	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	- 12.434,00	- 14.157,00	- 11.579,00	- 23.828,00	- 65.417,00
Resultado de Equivalência Patrimonial	94.656,00	117.109,00	83.233,00	21.550,00	237.669,00
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	323.324,00	344.325,00	242.110,00	127.959,00	191.445,00
Resultado Financeiro	28.315,00	- 9.817,00	364,00	- 36.010,00	80.504,00
Receitas Financeiras	179.123,00	168.454,00	205.011,00	403.803,00	527.882,00
Despesas Financeiras	- 150.808,00	- 178.271,00	- 204.647,00	- 439.813,00	-447.378
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	351.639,00	334.508,00	242.474,00	91.949,00	271.949,00
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	- 55.654,00	- 45.799,00	- 20.322,00	- 5.000,00	- 52.561,00
Corrente	- 60.830,00	- 48.658,00	- 22.237,00	- 13.658,00	- 61.743,00
Diferido	5.176,00	2.859,00	1.915,00	8.658,00	9.182,00
Resultado Líquido das Operações Continuadas	295.985,00	288.709,00	222.152,00	86.949,00	219.388,00
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	295.985,00	288.709,00	222.152,00	86.949,00	219.388,00
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	-	-	-	-	-
Lucro Básico por Ação	0,33	0,32	0,25	0,10	0,24
Lucro Diluído por Ação	0,33	0,32	0,25	0,97	0,24

Fonte: <http://ri.marcopolo.com.br/ptb/s-10-ptb.html?idioma=ptb&v=3>

## 4.2.4 BALANÇO PATRIMONIAL – ATUALIZAÇÃO ÍNDICE IGPM

TABELA 07 - Balanço Patrimonial – Ativo atualização índice IGPM.

MARCÓPOLO S.A					
BALANÇO PATRIMONIAL - ATUALIZAÇÃO IGPM	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Ativo Total</b>	<b>3095515,90</b>	<b>3794993,85</b>	<b>3860398,50</b>	<b>4037497,87</b>	<b>3411545,00</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1783935,65</b>	<b>2008502,10</b>	<b>2052513,27</b>	<b>2135526,25</b>	<b>1892263,00</b>
Disponível	302205,78	711365,56	800240,32	1188142,58	1144900,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	302205,78	534400,99	513740,34	989630,74	916995,00
Aplicações Financeiras	175293,58	176964,56	286499,99	198511,84	227905,00
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	175293,58	176964,56	286499,99	198511,84	227905,00
Titulos para Negociação	175293,58	176964,56	286499,99	198511,84	227905,00
Valores a Receber a Curto Prazo	866024,45	846055,77	823749,37	590869,50	430715,00
Adiantamentos a Fornecedores e outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas a Receber	866024,45	846055,77	823749,37	590869,50	430715,00
Clientes	866024,45	846055,77	823749,37	590869,50	430715,00
Outras Contas a Receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estoques	313983,19	349292,86	328464,36	242821,26	212116,00
Ativos Biologicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos a Recuperar	95233,08	74883,04	68381,25	78614,74	86262,00
Tributos Correntes a Recuperar	95233,08	74883,04	68381,25	78614,74	86262,00
Despesas Antecipadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Ativos Circulantes	31195,57	26904,87	31677,97	35078,16	18270,00
Ativos Não-Correntes a Venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos de Operações Descontinuadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	31195,57	26904,87	31677,97	35078,16	18270,00
<b>Ativo não Circulante</b>	<b>1311580,25</b>	<b>1786491,75</b>	<b>1807885,23</b>	<b>1901971,62</b>	<b>1519282,00</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	111298,85	78035,31	83599,33	172883,61	85751,00
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	47890,07	52356,85	36808,73	123138,55	24966,00
Titulos para Negociação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Titulos Disponíveis para Venda	47890,07	52356,85	36808,73	123138,55	24966,00
Aplicações Financeiras Avaliadas Ao Custo Amortizado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Titulos Mantidos até o Vencimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contas a Receber	9542,49	9104,24	9243,66	6498,97	9208,00
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Contas a Receber	9542,49	9104,24	9243,66	6498,97	9208,00
Estoques	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos Biologicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos Diferidos	53866,28	36574,22	37546,94	43246,09	51577,00
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53866,28	36574,22	37546,94	43246,09	51577,00
Investimentos	947018,33	1430899,26	1450520,38	1485265,59	1219929,00
Participações Societárias	947018,33	1430899,26	1450520,38	1485265,59	1219929,00
Participações em Coligadas	36053,02	41841,93	63788,45	16775,35	22216,00
Participações em Controladas	708257,64	1180980,36	1204361,41	1283698,81	1108839,00
Participações em Controladas em Conjunto	202707,67	208076,97	182370,53	184791,43	88874,00
Outras Participações Societárias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades para Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizado	247065,17	271309,14	266645,26	237847,61	209571,00
Imobilizado em Operação	247065,17	271309,14	266645,26	237847,61	209571,00
Imobilizado Arrendado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Intangível	6197,89	6248,03	7120,26	5974,81	4031,00
Intangíveis	6197,89	6248,03	7120,26	5974,81	4031,00
Contrato de Concessão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

TABELA 08 - Balanço Patrimonial – Passivo atualização índice IGPM.

MARCOPOLO S.A					
BALANÇO PATRIMONIAL - ATUALIZAÇÃO IGPM	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Passivo Total</b>	<b>3095515,90</b>	<b>3794993,85</b>	<b>3860398,50</b>	<b>4037497,87</b>	<b>3411545,00</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1207770,46</b>	<b>692679,19</b>	<b>568434,43</b>	<b>1046172,77</b>	<b>810664,00</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	90973,25	112898,26	86617,35	59760,97	96152,00
Obrigações Sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações Trabalhistas	90973,25	112898,26	86617,35	59760,97	96152,00
Fornecedores	338438,99	301541,96	247425,67	175082,09	173278,00
Fornecedores Nacionais	331813,30	287751,07	242087,55	170882,36	168734,00
Fornecedores Estrangeiros	6625,69	13790,88	5338,12	4199,73	4544,00
Obrigações Fiscais	30334,79	36738,83	25895,51	28538,46	22099,00
Obrigações Fiscais Federais	25551,22	26618,64	23388,19	27583,39	21463,00
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	25551,22	26618,64	23388,19	27583,39	21463,00
Obrigações Fiscais Estaduais	4688,93	10009,63	2258,48	772,85	591,00
Obrigações Fiscais Municipais	94,63	110,56	248,84	182,22	45,00
Empréstimos e Financiamentos	586530,88	71191,47	81703,44	624767,49	397879,00
Empréstimos e Financiamentos	586530,88	71191,47	81703,44	624767,49	397879,00
Em Moeda Nacional	498451,10	34530,03	56894,51	441257,00	224332,00
Em Moeda Estrangeira	88079,78	36661,44	24808,92	183510,50	173547,00
Outras Obrigações	161492,55	170308,68	126792,47	158023,76	121256,00
Outros	161492,55	170308,68	126792,47	158023,76	121256,00
Dividendos Mínimo Obrigatório a Pagar	28027,27	25054,79	7164,10	0,00	0,00
Adiantamento de clientes	35089,83	52432,63	20494,59	47525,15	20546,00
Representantes Comissionados	34129,23	37749,87	37023,20	42272,80	28181,00
Participação dos Administradores	9813,43	8895,40	7889,28	7203,22	7915,00
Outras contas a pagar circulante	54432,79	46175,99	54221,31	61022,60	64614,00
<b>Passivo não Circulante</b>	<b>202576,74</b>	<b>1240071,33</b>	<b>1339692,50</b>	<b>1031787,78</b>	<b>764472,00</b>
Empréstimos e Financiamentos	138199,58	1225478,25	1327499,55	1004429,49	734178,00
Empréstimos e Financiamentos	138199,58	1225478,25	1327499,55	1004429,49	734178,00
Em Moeda Nacional	138199,58	926796,19	1012339,61	692518,46	654705,00
Em Moeda Estrangeira	0,00	298682,06	315159,94	311911,04	79473,00
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões	64377,16	14593,08	12192,95	27358,29	30294,00
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	64377,16	14593,08	12192,95	27358,29	30294,00
Provisões Fiscais	5560,08	7564,96	4276,42	14464,31	14973,00
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	29997,77	7028,12	7916,55	12893,97	15321,00
Provisões para Benefícios a Empregados	55817,30	0,00	0,00	0,00	0,00

MARCOPOLO S.A					
BALANÇO PATRIMONIAL - ATUALIZAÇÃO IGPM	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>	<b>1685168,70</b>	<b>1862443,52</b>	<b>1952271,57</b>	<b>1959537,52</b>	<b>1836409,00</b>
Capital Social Realizado	907450,88	1474172,36	1421918,49	1286288,54	1264622,00
Reservas de Capital	(1.295,06)	728,49	385,10	(2.487,90)	6.982,00
Agio na Emissão de Ações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva Especial de Agio na Incorporação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bônus de Subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções Outorgadas	(1.295,06)	728,49	385,10	(2.487,90)	(5.037,00)
Reservas de Transações de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	12019,00
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas de Lucros	829205,28	340493,28	439088,43	401454,94	479998,00
Reserva Legal	62835,79	28139,49	40304,28	41119,43	49330,00
Reserva Estatutária	682116,57	334004,46	437779,08	389786,16	453625,00
Reserva para Contingências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Lucros a Realizar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Retenção de Lucros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva Especial para Dividendos não Distribuídos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Incentivos Fiscais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dividendo Adicional Proposto	94361,93	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações em Tesouraria	(10.109,00)	(21.650,68)	(38.994,93)	(29.450,65)	(22.957,00)
Lucros/Prejuízos Acumulados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(50.192,40)	46.849,20	90.879,55	274.281,74	84.807,00
Ajustes Acumulados de Conversão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Resultados Abrangentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



#### 4.2.5 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – ATUALIZAÇÃO ÍNDICE IGPM.

TABELA 09 - Demonstração do Resultado do Exercício – Atualização índice IGPM.

MARCOPOLO S.A.					
DRE VALORES ORIGINAIS - ATUALIZADA INDICE IGPM	2012	2013	2014	2015	2016
Receita Líquida de Venda de Bens e/ou Serviços	3.140.647	3.222.493	2.763.541	1.830.451	1.582.183
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.529.331)	(2.624.151)	(2.278.741)	(1.459.433)	(1.380.882)
Resultado Bruto	611.316	598.342	484.801	371.018	201.301
Despesas/Receitas Operacionais	(192.172)	(175.347)	(197.917)	(233.858)	(9.856)
Despesas com Vendas	(181.244)	(174.590)	(176.419)	(136.411)	(87.214)
Despesas Gerais e Administrativas	(117.517)	(127.231)	(106.403)	(95.005)	(94.894)
Perdas pela não Recuperabilidade de Ativos	-	-	-	-	-
Outras Receitas Operacionais	-	-	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(16.119)	(17.392)	(13.720)	(25.541)	(65.417)
Resultado de Equivalência Patrimonial	122.708	143.866	98.625	23.100	237.669
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	419.144	422.995	286.884	137.160	191.445
Resultado Financeiro	36.706	(12.060)	431	(38.599)	80.504
Receitas Financeiras	232.208	206.942	242.924	432.839	527.882
Despesas Financeiras	(195.501)	(219.002)	(242.493)	(471.439)	(447.378)
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	455.850	410.935	287.315	98.561	271.949
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(72.148)	(56.263)	(24.080)	(5.360)	(52.561)
Corrente	(78.857)	(59.775)	(26.349)	(14.640)	(61.743)
Diferido	6.710	3.512	2.269	9.281	9.182
Resultado Líquido das Operações Continuadas	383.703	354.672	263.235	93.201	219.388
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	383.703	354.672	263.235	93.201	219.388

#### 4.2.6. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

TABELA 10 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Ativo

BP - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL COM CORREÇÃO IGPM BASE FIXA	2012			2013			2014			2015			2016		
	IGPM 1.2964	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.22848	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.18493	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.07191	A.V. %	A.H. %	2016	A.V. %	A.H. %
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1783935,65</b>	<b>57,63</b>	<b>100,00</b>	<b>2.008.502,10</b>	<b>52,23</b>	<b>112,59</b>	<b>2.052.513,21</b>	<b>53,17</b>	<b>115,06</b>	<b>2.135.526,23</b>	<b>52,89</b>	<b>119,71</b>	<b>1.892.263,00</b>	<b>55,47</b>	<b>106,07</b>
Disponível	302.205,78	9,76	100,00	711.368,56	18,74	235,39	800.240,32	20,73	264,80	1.188.142,58	29,43	393,16	1.144.900,00	33,56	378,85
Caixa e Equivalentes de Caixa	302.205,78	9,76	100,00	711.368,56	18,08	176,83	513.740,34	13,31	170,00	989.630,74	24,31	327,47	916.995,00	26,88	303,43
Aplicações Financeiras	175.293,58	5,66	100,00	176.964,56	4,66	100,93	286.499,99	7,42	163,44	198.511,84	4,92	113,25	227.905,00	6,68	130,01
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	175.293,58	5,66	100,00	176.964,56	4,66	100,93	286.499,99	7,42	163,44	198.511,84	4,92	113,25	227.905,00	6,68	130,01
Títulos para Negociação	175.293,58	5,66	100,00	176.964,56	4,66	100,93	286.499,99	7,42	163,44	198.511,84	4,92	113,25	227.905,00	6,68	130,01
Títulos Disponíveis para Venda	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Aplicações Financeiras Avaliadas Ao Custo Amortizado	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Valores a Receber a Curto Prazo	866024,45	27,98	100,00	846.055,77	22,29	97,69	823.749,37	21,34	95,12	590.869,50	14,63	68,23	430.715,00	12,63	49,73
Adiantamentos a Fornecedores e outros	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Contas a Receber	866024,45	27,98	100,00	846.055,77	22,29	97,69	823.749,37	21,34	95,12	590.869,50	14,63	68,23	430.715,00	12,63	49,73
Clientes	866024,45	27,98	100,00	846.055,77	22,29	97,69	823.749,37	21,34	95,12	590.869,50	14,63	68,23	430.715,00	12,63	49,73
Outras Contas a Receber	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Estoques	313983,19	10,14	100,00	349.292,86	9,20	111,25	328.464,36	8,51	104,61	242.821,26	6,01	77,34	212.116,00	6,22	67,56
Ativos Biológicos	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Tributos a Recuperar	95233,08	3,08	100,00	74.883,04	1,97	78,63	68.381,25	1,77	71,80	78.614,74	1,95	82,55	86.262,00	2,53	90,58
Tributos Correntes a Recuperar	95233,08	3,08	100,00	74.883,04	1,97	78,63	68.381,25	1,77	71,80	78.614,74	1,95	82,55	86.262,00	2,53	90,58
Despesas Antecipadas	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outros Ativos Circulantes	31195,57	1,01	100,00	26.904,87	0,71	86,25	31.877,97	0,82	101,55	35.078,16	0,87	112,45	18.270,00	0,54	58,57
Outros	31195,57	1,01	100,00	26.904,87	0,71	86,25	31.877,97	0,82	101,55	35.078,16	0,87	112,45	18.270,00	0,54	58,57
<b>Ativo não Circulante</b>	<b>1311580,25</b>	<b>42,37</b>	<b>100,00</b>	<b>1.786.491,75</b>	<b>47,07</b>	<b>136,21</b>	<b>1.807.885,23</b>	<b>46,83</b>	<b>137,89</b>	<b>1.901.971,62</b>	<b>47,11</b>	<b>145,01</b>	<b>1.519.284,00</b>	<b>44,53</b>	<b>115,84</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	111.298,85	3,60	100,00	78.035,31	2,06	70,11	83.599,33	2,17	75,11	172.883,61	4,28	155,33	85.751,00	2,51	77,05
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	47890,07	1,55	100,00	32.356,85	0,85	67,56	36.808,73	0,95	76,86	123.138,53	3,05	257,13	24.966,00	0,73	52,13
Títulos para Negociação	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Títulos Disponíveis para Venda	47890,07	1,55	100,00	32.356,85	0,85	67,56	36.808,73	0,95	76,86	123.138,53	3,05	257,13	24.966,00	0,73	52,13
Aplicações Financeiras Avaliadas Ao Custo Amortizado	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Contas a Receber	9542,49	0,31	100,00	9.104,24	0,24	95,41	9.243,66	0,24	96,87	6.498,97	0,16	68,11	9.208,00	0,27	96,49
Clientes	9542,49	0,31	100,00	9.104,24	0,24	95,41	9.243,66	0,24	96,87	6.498,97	0,16	68,11	9.208,00	0,27	96,49
Outras Contas a Receber	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Estoques	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Ativos Biológicos	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Tributos Diferidos	53866,28	1,74	100,00	36.574,22	0,96	67,90	37.346,94	0,97	69,70	43.246,09	1,07	80,28	51.577,00	1,51	95,75
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53866,28	1,74	100,00	36.574,22	0,96	67,90	37.346,94	0,97	69,70	43.246,09	1,07	80,28	51.577,00	1,51	95,75
Despesas Antecipadas	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Creditos com Partes Relacionadas	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outros Ativos não Circulantes	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Investimentos	947018,33	30,59	100,00	1.430.899,26	37,70	151,10	1.450.520,38	37,57	153,17	1.485.265,59	36,79	156,84	1.219.929,00	35,76	128,82
Participações Societárias	947018,33	30,59	100,00	1.430.899,26	37,70	151,10	1.450.520,38	37,57	153,17	1.485.265,59	36,79	156,84	1.219.929,00	35,76	128,82
Participações em Coligadas	36053,02	1,16	100,00	41.841,93	1,10	116,06	63.788,45	1,65	176,93	16.775,35	0,42	46,53	22.216,00	0,65	61,62
Participações em Controladas	708257,64	22,88	100,00	1.180.980,36	31,12	166,74	1.204.361,41	31,20	170,05	1.283.698,81	31,79	181,25	1.108.839,00	32,50	156,56
Participações em Controladas em Conjunto	202707,67	6,55	100,00	208.076,97	5,45	102,65	182.370,53	4,72	89,79	184.791,43	4,85	91,16	88.874,00	2,61	43,84
Propriedades para Investimento	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Imobilizado	247065,17	7,98	100,00	271.309,14	7,15	109,81	266.645,26	6,91	107,93	237.847,61	5,89	96,27	209.571,00	6,14	84,82
Imobilizado em Operação	247065,17	7,98	100,00	271.309,14	7,15	109,81	266.645,26	6,91	107,93	237.847,61	5,89	96,27	209.571,00	6,14	84,82
Imobilizado Arrendado	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Imobilizado em Andamento	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Intangível	6197,89	0,20	100,00	6.248,03	0,16	100,81	7.120,26	0,18	114,88	5.974,81	0,15	96,40	4.031,00	0,12	65,04
Intangíveis	6197,89	0,20	100,00	6.248,03	0,16	100,81	7.120,26	0,18	114,88	5.974,81	0,15	96,40	4.031,00	0,12	65,04
Contrato de Concessão	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Diferido	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00

TABELA 11 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial – Passivo

BP - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL COM CORREÇÃO IGPM BASE FIXA	2012			2013			2014			2015			2016		
	IGPM 1.2964	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.2268	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.18493	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.07191	A.V. %	A.H. %	2016	A.V. %	A.H. %
Passivo Circulante	1207770,46	39,02	100,00	692.679,19	18,25	37,35	568.434,43	14,72	47,06	1.046.172,77	25,91	86,62	810.664,00	23,76	67,12
Obrigações Sociais e Trabalhistas	90973,25	2,94	100,00	112.898,26	2,97	124,10	86.617,35	2,24	95,21	59.760,97	1,48	65,69	96.152,00	2,82	105,69
Obrigações Sociais	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Obrigações Trabalhistas	90973,25	2,94	100,00	112.898,26	2,97	124,10	86.617,35	2,24	95,21	59.760,97	1,48	65,69	96.152,00	2,82	105,69
Fornecedores	18818,99	10,62	100,00	301.281,96	7,28	89,10	247.322,67	6,31	72,11	162.082,09	4,23	38,74	172.250,00	5,08	81,49
Fornecedores Sencional	311815,40	10,72	100,00	287.757,07	7,58	86,72	242.087,55	6,27	72,96	170.882,40	4,23	51,50	168.734,00	4,93	50,83
Fornecedores Estrangeiros	16225,99	0,54	100,00	14.198,06	0,36	20,43	15.935,12	0,41	30,92	4.199,74	0,10	62,99	15.420,00	0,43	68,38
Obrigações Fiscais	30734,79	0,58	100,00	36.738,83	0,57	121,11	25.895,51	0,67	85,17	28.538,40	0,71	94,08	22.099,00	0,68	72,85
Obrigações Fiscais Federais	23551,22	0,83	100,00	26.618,64	0,70	104,18	23.388,19	0,61	91,23	27.583,39	0,68	107,93	21.463,00	0,63	84,00
Impostos de Renda e Contribuição Social a Pagar	23551,22	0,83	100,00	26.618,64	0,70	104,18	23.388,19	0,61	91,23	27.583,39	0,68	107,93	21.463,00	0,63	84,00
Obrigações Fiscais Estaduais	4688,93	0,13	100,00	10.099,63	0,20	213,47	2.358,48	0,06	48,17	772,85	0,02	16,48	591,00	0,02	12,60
Obrigações Fiscais Municipais	94,63	0,00	100,00	110,56	0,00	116,83	248,34	0,01	262,34	182,23	0,00	182,36	45,00	0,00	47,53
Empréstimos e Financiamentos	586330,88	18,93	100,00	71.191,47	1,88	12,14	81.703,44	2,12	13,93	624.767,49	15,37	106,32	397.879,00	11,56	67,84
Empréstimos e Financiamentos	586330,88	18,93	100,00	71.191,47	1,88	12,14	81.703,44	2,12	13,93	624.767,49	15,37	106,32	397.879,00	11,56	67,84
Em Moeda Nacional	398357,10	16,10	100,00	34.530,93	0,91	6,93	56.894,51	1,37	11,31	341.257,00	10,93	38,53	224.132,00	6,98	35,91
Em Moeda Estrangeira	88977,78	2,98	100,00	36.660,54	0,97	41,62	24.808,92	0,64	27,12	183.510,50	4,44	208,35	173.747,00	3,59	197,99
Desembursos	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Financiamento por Arrendamento Financeiro	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Obrigações	161372,28	5,22	100,00	170.108,68	4,39	105,46	126.792,47	3,28	76,31	158.023,70	3,91	97,28	121.236,00	3,28	75,08
Outras	161372,28	5,22	100,00	170.108,68	4,39	105,46	126.792,47	3,28	76,31	158.023,70	3,91	97,28	121.236,00	3,28	75,08
Dividendos Acumulados Obrigatório a Pagar	28927,22	0,51	100,00	28.058,79	0,66	89,49	2.163,10	0,19	28,36	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Adiantamento de clientes	13089,83	1,13	100,00	82.432,63	1,38	149,42	20.494,59	0,33	38,41	47.525,15	1,18	135,44	20.346,00	0,60	38,33
Representantes constituídos	14129,23	1,10	100,00	37.748,87	0,55	110,61	37.023,20	0,36	108,45	42.772,80	1,05	123,66	28.181,00	0,43	82,57
Participação dos Administradores	9813,43	0,32	100,00	8.895,40	0,23	90,63	7.889,28	0,20	80,19	7.203,28	0,18	73,10	7.913,00	0,23	80,63
Outras contas a pagar circulante	54432,79	1,76	100,00	46.175,99	1,22	84,83	84.221,31	1,40	99,43	61.022,60	1,31	112,11	64.614,00	1,89	118,70
Provisões	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Passivos sobre Ativos Não-Correntes à Venda e Descontinuados	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Passivo não circulante	262.896,98	8,54	100,00	1.240.971,43	32,68	662,45	1.339.692,50	34,40	681,43	1.031.787,08	25,86	369,43	768.472,00	22,31	377,47
Empréstimos e Financiamentos	131.195,85	4,35	100,00	1.235.178,25	32,59	856,73	1.339.499,53	34,39	960,39	1.031.455,43	24,38	266,80	744.181	21,54	331,24
Empréstimos e Financiamentos	131.195,85	4,35	100,00	1.235.178,25	32,59	856,73	1.339.499,53	34,39	960,39	1.031.455,43	24,38	266,80	744.181	21,54	331,24
Em Moeda Nacional	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Em Moeda Estrangeira	0,00	0,00	100,00	298.682,06	7,82	0,00	315.159,94	8,16	0,00	311.911,05	7,73	0,00	29.473	2,33	0,00
Desembursos	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Financiamento por Arrendamento Financeiro	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Obrigações	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Obrigações	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Obrigações	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Provisões	64377,16	2,08	100,00	14.593,08	0,38	22,67	12.192,95	0,32	18,94	27.358,29	0,68	42,50	30.254,00	0,89	47,06
Provisões Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas e Cíveis	62377,16	2,05	100,00	12.597,06	0,33	22,67	12.192,95	0,32	18,94	27.358,29	0,68	42,50	30.254,00	0,89	47,06
Provisões Fiscais	2580,08	0,18	100,00	7.584,96	0,20	136,06	4.776,42	0,11	76,91	14.464,41	0,36	260,13	14.973,00	0,54	269,29
Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	20997,10	0,69	100,00	2402,12	0,19	28,22	2.916,52	0,11	26,00	12.893,29	0,32	429,85	15.242,00	0,43	310,44
Provisões para Benefícios a Empregados	53817,30	1,80	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Provisões Cíveis	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Provisões	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Passivos sobre Ativos Não-Correntes à Venda e Descontinuados	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Lucros e Resultados a Apropriar	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00

BANCOPULS S.A.															
BP - ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL COM CORREÇÃO IGPM BASE FIXA	2012			2013			2014			2015			2016		
	IGPM 1.2964	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.2268	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.18493	A.V. %	A.H. %	IGPM 1.07191	A.V. %	A.H. %	2016	A.V. %	A.H. %
Patrimônio Líquido Consolidado	1065108,9	54,42	100,00	1.862.244,62	69,07	110,51	1.952.271,57	50,52	115,58	1.929.233,42	48,33	110,25	1836009,00	24,43	108,97
Capital Social Integralizado	502430,83	24,62	100,00	1.243.812,63	45,82	102,81	1.243.812,63	31,61	100,00	1.243.812,63	31,61	100,00	1.243.812,63	24,62	100,00
Reserva de Capital	-1.295,06	-0,00	100,00	728,49	0,02	-56,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agio em Emissoes de Ações	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reserva Especial de Agio na Incorporação	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Arrejo de Honorários de Subscrição	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Quotas Obrigatórias	-1.295,06	-0,00	100,00	728,49	0,02	-56,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reservas de Reavalição	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reservas de Lucros	829205,28	26,79	100,00	340.493,28	8,97	41,06	439.088,43	11,37	52,95	401.454,94	9,94	48,11	479998,00	13,07	57,39
Reserva Legal	62835,79	2,03	100,00	28.139,49	0,74	34,78	40.304,28	1,04	64,14	41.119,43	1,02	65,44	49330,00	1,35	78,51
Reserva Estatutária	686.110,87	2,05	100,00	339.004,26	8,80	48,97	437.790,08	11,28	68,18	389.266,16	9,88	57,10	483.062,00	13,07	66,80
Reserva para Contingências	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reserva de Lucros e Resultados	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reserva de Retenções de Lucros	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reserva Especial para Dividendos não Distribuídos	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Reserva de Incentivos Fiscais	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Dividendo Adicional Proposto	94161,93	3,05	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Ações em Tesouraria	10109,06	0,33	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Lucros/Prejuízos Acumulados	0,00	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	30192,40	1,00	100,00	46.848,20	1,28	38,43	90.898,53	2,35	181,06	294.281,74	6,99	546,46	84807,00	2,40,	

Gráfico 01 – Representação gráfica da Análise Vertical - Balanço Patrimonial

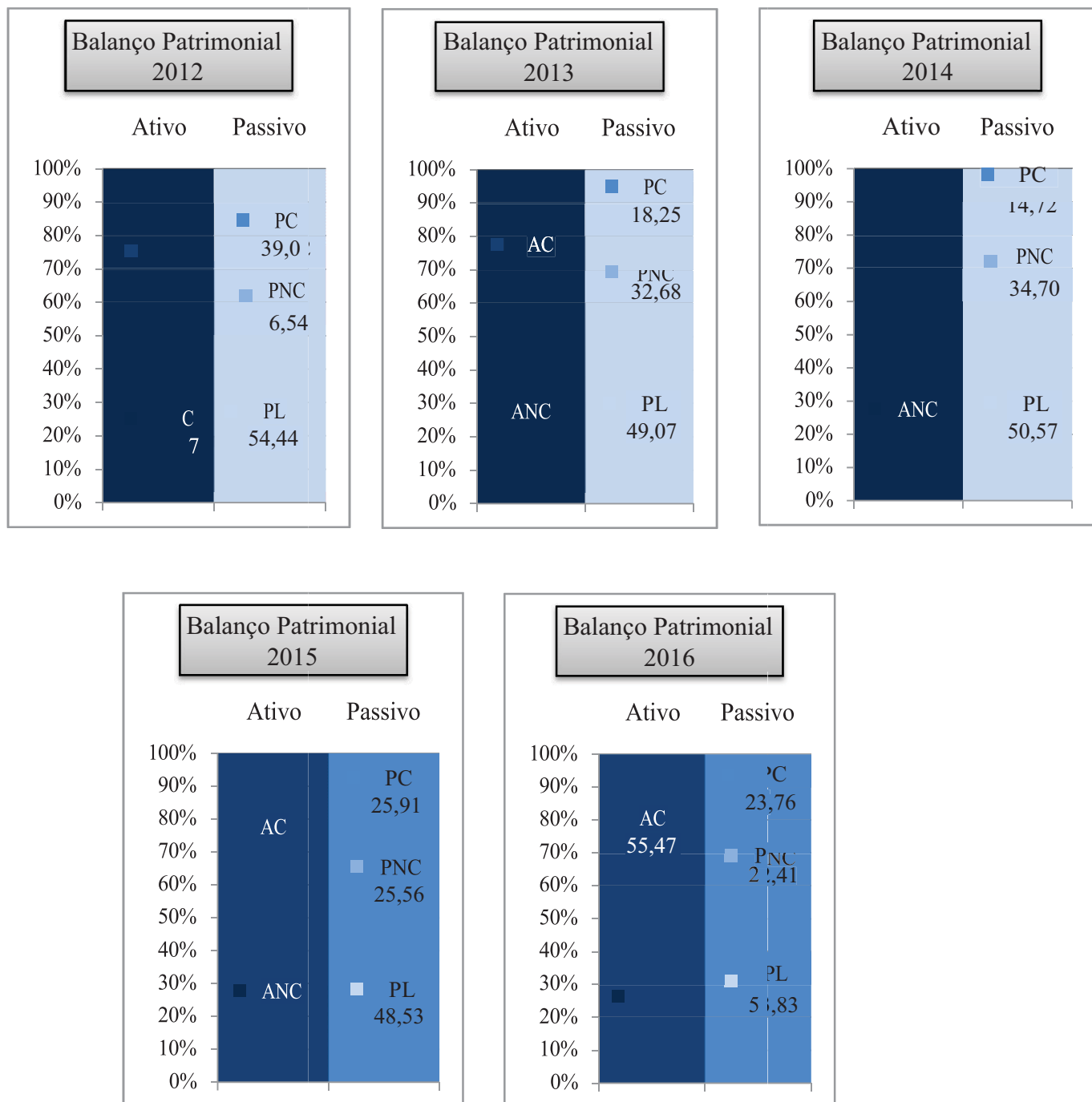
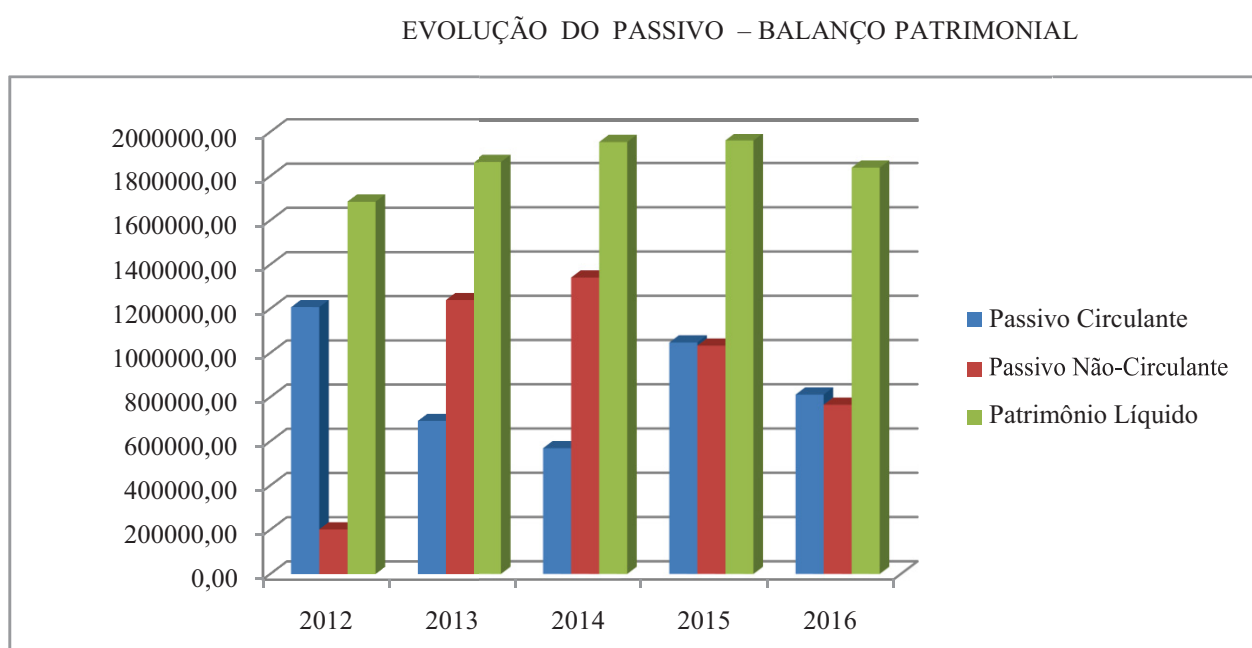
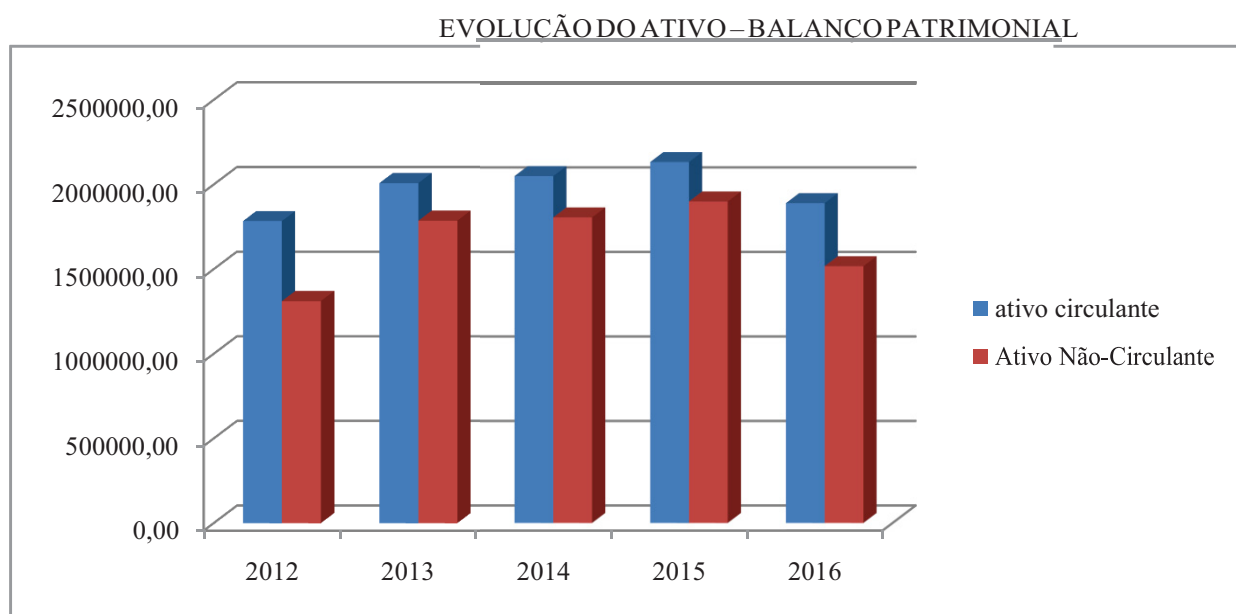


Gráfico 02 – Representação gráfica da Análise Horizontal - Balanço Patrimonial



Com base na análise horizontal do Balanço Patrimonial atualizado da empresa Marcopolo S.A., percebe-se que o ativo total da empresa cresceu 10,21% entre os anos de 2012 a 2016, passando de R\$ 3.095.515,90 para 3.411.545,00. No mesmo período, o patrimônio líquido cresceu apenas 8,97%, o que indica uma grande participação do capital de terceiros na empresa.

No período analisado – 2012 a 2016 – é possível perceber que no ativo da empresa ocorreu variações positivas de 27,60%, 24,71%, 30,43% e 10,21%, respectivamente, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 em relação ao ano de 2012.

O Ativo Circulante apresenta crescimento contínuo de 2012 a 2015, apresentando de 2015 para 2016 uma redução do seu valor. O total do crescimento, no período de 2012 a 2016, totalizou 6,07%. Esse crescimento deve-se, em especial, ao aumento do disponível da empresa (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras), que teve um aumento significativo de 378,85% no período analisado, o que indica que a empresa está aplicando seus recursos em contas que possuem liquidez imediata.

No ativo, o caixa e as aplicações financeiras destacam-se pelo grande crescimento ao longo do período. Na conta caixa e equivalentes de caixa houve um crescimento expressivo, passando de R\$ 3.02.205,78, em 2012, para R\$ 534.400,99, em 2013, o que representa um crescimento de 76,83% nesse período. Nos anos posteriores, observa-se que a conta caixa continua em crescimento, totalizando o valor de R\$916.995,00, no ano de 2016. Esse crescimento representa 203,43% em relação ao ano de 2012. Os estoques tiveram um aumento de 4,61% entre 2012 e 2014, já nos anos seguintes observou-se uma queda nos mesmos de 37,05% entre os anos de 2014 a 2016. Comparando o período de 2012 a 2016, os estoques reduziram o equivalente a 32,44%.

As aplicações de recursos a longo prazo cresceram 15,84% entre 2012 a 2016. Observando o crescimento do ativo não circulante da empresa, que corresponde a 15,84% entre os anos de 2012 a 2016, pode-se afirmar que as participações societárias foram às principais responsáveis pelo crescimento do ativo não-circulante nesses anos. As demais contas desse grupo do ativo apresentaram redução.

As origens de recursos da empresa tiveram, ao longo dos anos de 2012 a 2016, um crescimento de 10,21%, sendo que os capitais de terceiros a longo prazo corroboram significativamente para esse resultado.

No ano de 2016 o passivo não-circulante da empresa teve uma variação significativa de 277,37% comparado com 2012. Em 2016 esse passivo representa 22,41% do passivo total, sendo que em 2012, o passivo não-circulante representava apenas 6,54% das origens dos recursos da empresa, onde se percebe que no decorrer dos anos de 2012 a 2016 a empresa tem aumentado as suas fontes de financiamento de longo prazo.

No entanto, apesar da empresa apresentar essa elevada variação de 277,37%, em 2016 em relação a 2012, a conta de empréstimos e financiamentos foi a maior responsável pela variação ocorrida nesse grupo do passivo, com variação positiva de 431,24% ao longo dos anos analisados.

Em relação ao capital próprio, em 2016 comparado com 2012 o grupo do Patrimônio Líquido teve um aumento de 8,97% devido principalmente as reservas realizada pela empresa. No período de 2012 a 2016, a empresa analisada obteve uma variação positiva de 439,12% nas contas de reserva de capital. O capital próprio da empresa representa 53,83% das origens de recursos no ano de 2016.

#### 4.2.7 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

TABELA 12 - Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

DRE - ATUALIZAÇÃO ÍNDICE IGPM	2012			2013			2014			2015			2016		
	IGPM 1,2964	A.V. %	A.H. %	IGPM 1,22848	A.V. %	A.H. %	IGPM 1,18493	A.V. %	A.H. %	IGPM 1,07191	A.V. %	A.H. %	2016	A.V. %	A.H. %
Receita Líquida de Venda de Bens e/ou Serviços	3.140.647	100,00	100,00	2.623.161	100,00	83,52	2.763.541	100,00	87,99	1.830.451	100,00	58,28	1.582.183	100,00	50,38
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 2.529.331	-80,54	100,00	- 2.136.101	-81,43	84,45	- 2.278.741	-82,46	90,09	- 1.459.433	-79,73	57,70	-1.380.882	-87,28	54,59
<b>Resultado Bruto</b>	<b>611.316</b>	<b>19,46</b>	<b>100,00</b>	<b>487.060</b>	<b>18,57</b>	<b>79,67</b>	<b>484.801</b>	<b>17,54</b>	<b>79,30</b>	<b>371.018</b>	<b>20,27</b>	<b>60,69</b>	<b>201.301</b>	<b>12,72</b>	<b>32,93</b>
Despesas/Receitas Operacionais	- 192.172	-6,12	100,00	- 142.735	-5,44	74,27	- 197.917	-7,16	102,99	- 233.858	-12,78	121,69	- 9.856	-0,62	5,13
Despesas com Vendas	- 181.244	-5,77	100,00	- 142.119	-5,42	78,41	- 176.419	-6,38	97,34	- 136.411	-7,45	75,26	- 87.214	-5,51	48,12
Despesas Gerais e Administrativas	- 117.517	-3,74	100,00	- 103.568	-3,95	88,13	- 106.403	-3,85	90,54	- 95.005	-5,19	80,84	- 94.894	-6,00	80,75
Perdas pela não Recuperabilidade de Ativos	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Receitas Operacionais	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Outras Despesas Operacionais	- 16.119	-0,51	100,00	- 14.157	-0,54	87,83	- 13.720	-0,50	85,12	- 25.541	-1,40	158,46	- 65.417	-4,13	405,84
Resultado de Equivalência Patrimonial	122.708	3,91	100,00	117.109	4,46	95,44	98.625	3,57	80,37	23.100	1,26	18,82	237.669	15,02	193,69
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos</b>	<b>419.144</b>	<b>13,35</b>	<b>100,00</b>	<b>344.325</b>	<b>13,13</b>	<b>82,15</b>	<b>286.884</b>	<b>10,38</b>	<b>68,45</b>	<b>137.160</b>	<b>7,49</b>	<b>32,72</b>	<b>191.445</b>	<b>12,10</b>	<b>45,68</b>
Resultado Financeiro	36.706	1,17	100,00	9.817	-0,37	-26,74	431	0,02	1,18	38.599	-2,11	-105,16	80.504	5,09	219,32
Receitas Financeiras	232.208	7,39	100,00	168.454	6,42	72,54	242.924	8,79	104,62	432.839	23,65	186,40	527.882	33,36	227,33
Despesas Financeiras	- 195.501	-6,22	100,00	- 178.271	-6,80	91,19	- 242.493	-8,77	124,04	- 471.439	-25,76	241,14	- 447.378	-28,28	228,84
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	455.850	14,51	100,00	334.508	12,75	73,38	287.315	10,40	63,03	98.561	5,38	21,62	271.949	17,19	59,66
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	- 72.148	-2,30	100,00	- 45.799	-1,73	63,48	- 24.080	-0,87	33,38	- 5.360	-0,29	7,43	- 52.561	-3,32	72,83
Corrente	- 78.857	-2,51	100,00	- 48.658	-1,85	61,70	- 26.349	-0,95	33,41	- 14.640	-0,80	18,57	- 61.743	-3,90	78,30
Diferido	6.710	0,21	100,00	2.859	0,11	42,61	2.269	0,08	33,82	9.281	0,51	138,31	9.182	0,58	136,84
Resultado Líquido das Operações Continuadas	383.703	12,22	100,00	288.709	11,01	75,24	263.235	9,53	68,60	93.201	5,09	24,29	219.388	13,87	57,18
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
Ganhos/Perdas Líquidas sobre Ativos de Operações Descontinuadas	-	0,00	100,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00	-	0,00	0,00
<b>Lucro/Prejuízo Consolidado do Período</b>	<b>383.703</b>	<b>12,22</b>	<b>100,00</b>	<b>288.709</b>	<b>11,01</b>	<b>75,24</b>	<b>263.235</b>	<b>9,53</b>	<b>68,60</b>	<b>93.201</b>	<b>5,09</b>	<b>24,29</b>	<b>219.388</b>	<b>13,87</b>	<b>57,18</b>



Representação gráfica da composição da Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

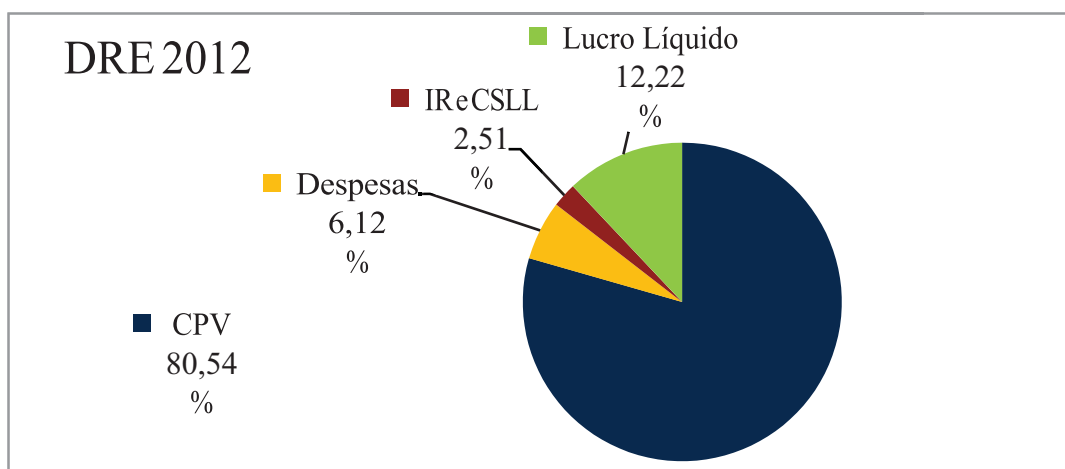


Gráfico 03 – Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2012.

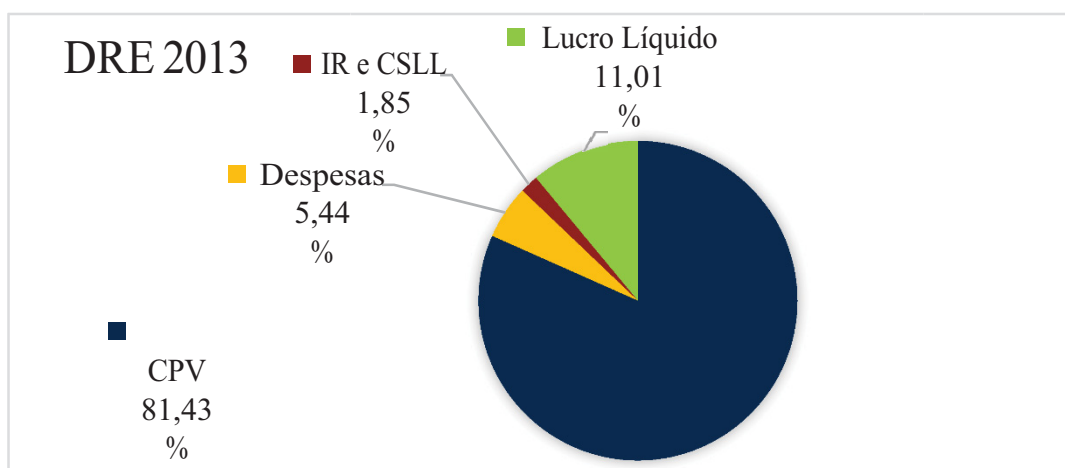


Gráfico 04 – Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2013.

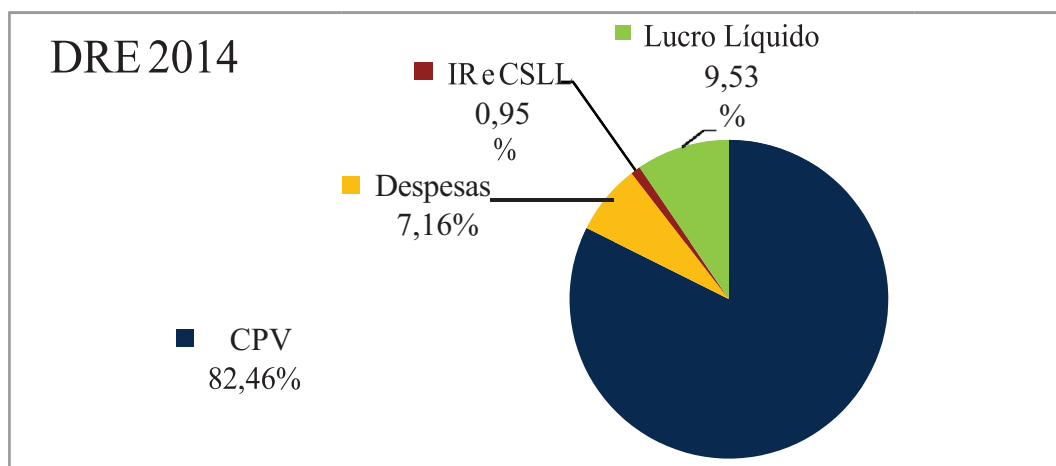


Gráfico 05 – Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2014.

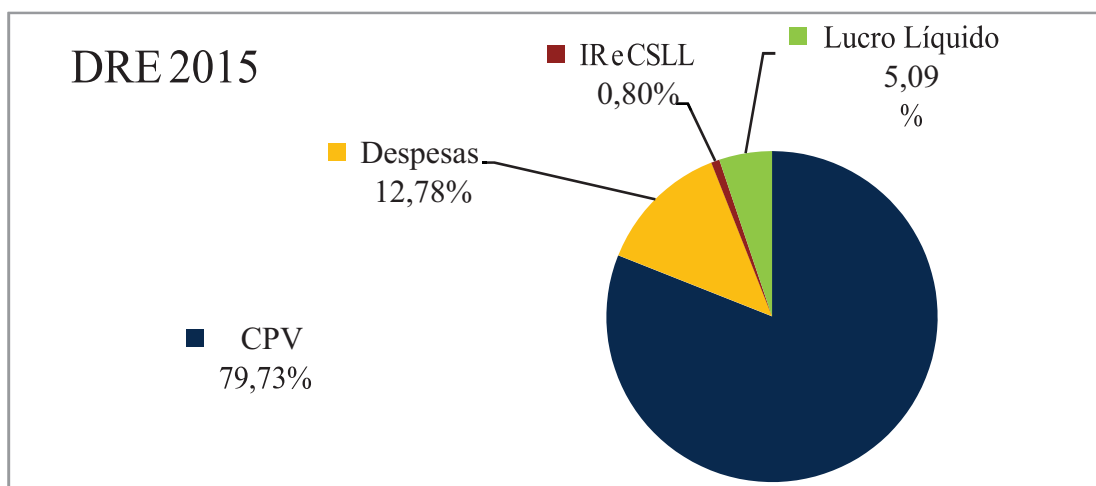


Gráfico 06 – Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2015.

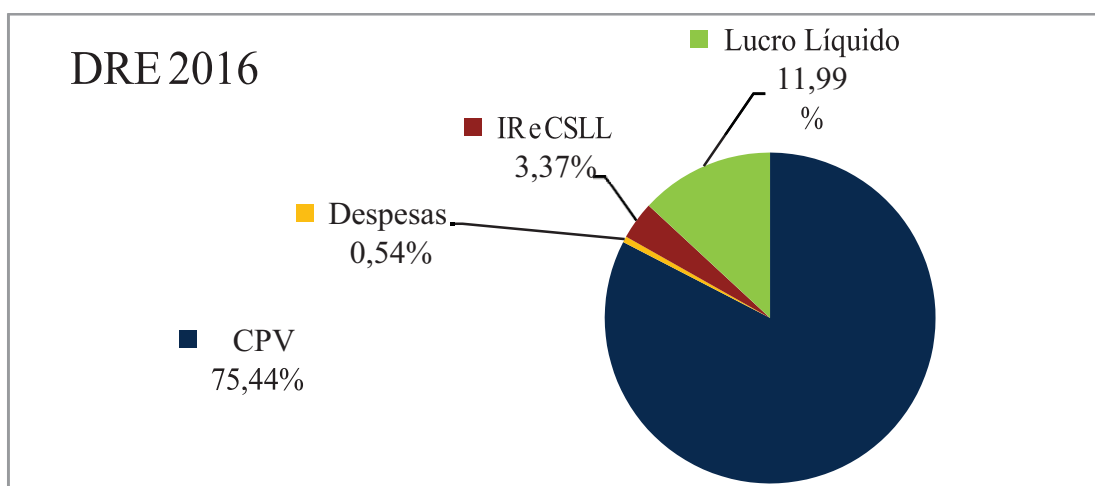


Gráfico 07 – Representação gráfica da Demonstração do Resultado do Exercício de 2016.

## Representação gráfica - Evolução da Demonstração do Resultado do Exercício

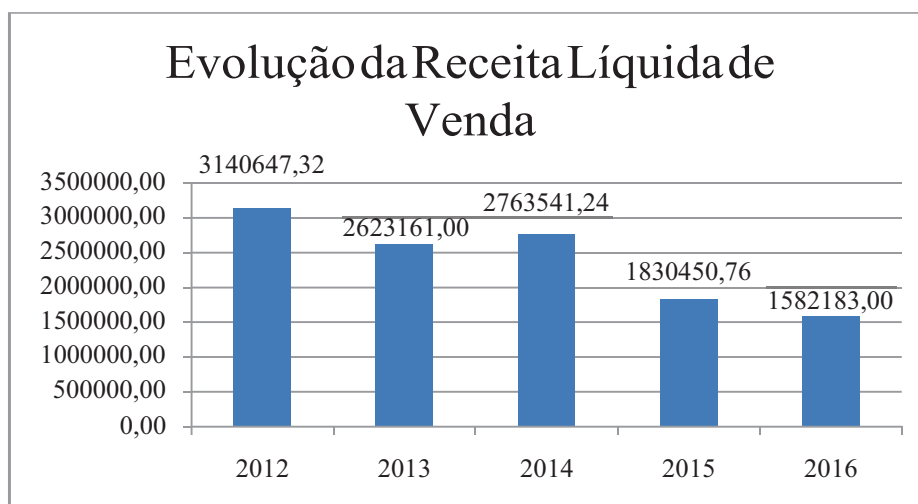


Gráfico 08- Evolução da Receita Líquida

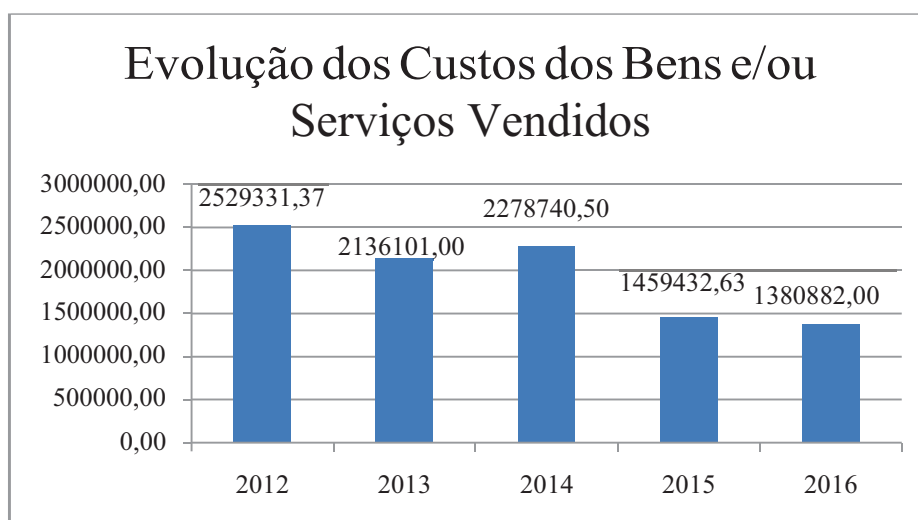


Gráfico 09- Evolução dos Custos dos Bens/Serviços

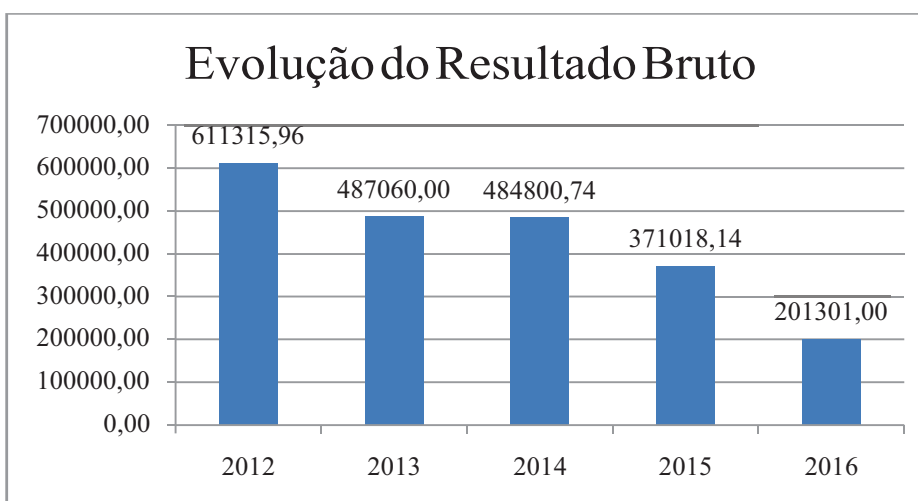


Gráfico 10 - Evolução do Resultado Bruto



Gráfico 11 - Evolução das Despesas/Receitas Operacionais

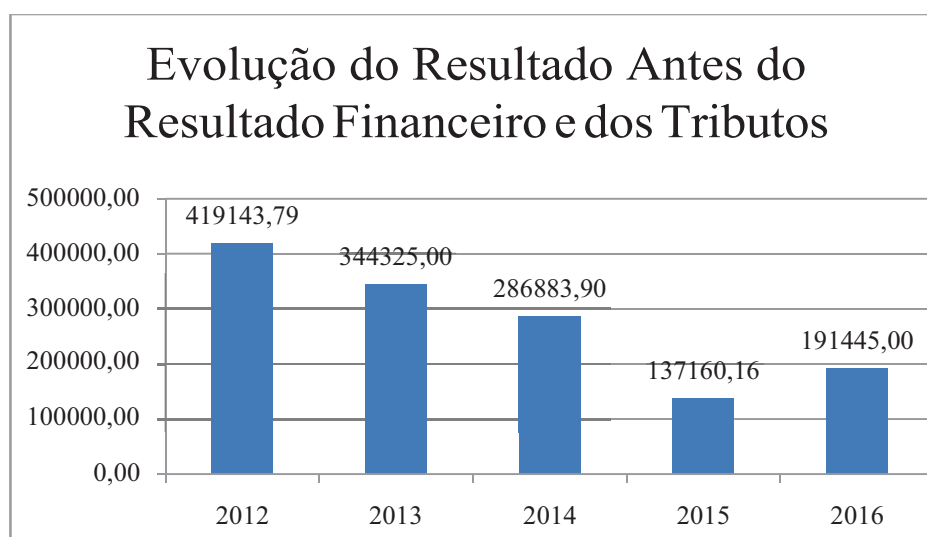


Gráfico 12 - Evolução do Resultado antes do Resultado Financeiro

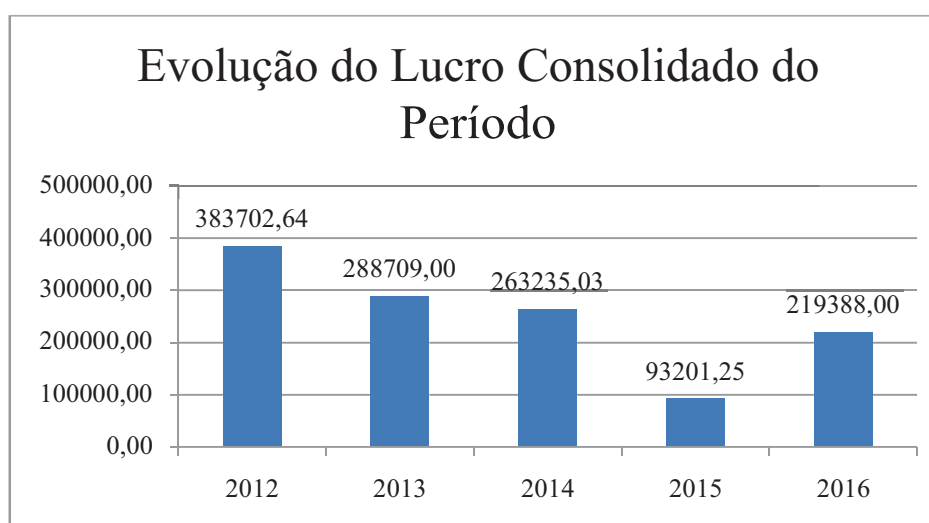


Gráfico 13 - Evolução do Lucro Consolidado do Período

A receita proveniente das vendas brutas realizadas pela empresa apresenta quedas sucessivas ao longo dos anos de 2014 a 2016. Apenas de 2013 para 2014 observa-se um aumento de 4,47% no valor da receita bruta da empresa. De 2012 para 2016, a receita bruta reduziu em 49,62%.

Os custos dos produtos/serviços vendidos pela empresa seguem a mesma lógica das receitas brutas. Apresentam do ano de 2012 para 2013 uma pequena redução no valor, apresentando no decorrer de 2013 a 2014 um aumento. A evolução dos custos da empresa nos anos posteriores apresenta uma redução do valor. Analisando o período de 2012 para 2016, os custos dos bens e serviços vendidos apresentam uma redução de 25,95% do seu valor.

O resultado bruto da empresa apresenta queda de 20,33% em 2013, 20,70% em 2014, 39,31% em 2015, chegando a uma redução de 67,07% em 2016, o que representa a maior queda durante o período analisado.

As despesas operacionais da empresa têm seus valores reduzidos em 25,73% no período de 2012 a 2013, já apresentando de 2012 a 2014 e de 2012 a 2015 um aumento de 2,99% e 21,69%, respectivamente. Em geral, comparando-se os anos de 2012 a 2016, observa-se uma significativa redução de 94,87% das despesas operacionais.

## 4.2.8 ANÁLISE ATRÁVES DE INDICES

### 4.2.8.1 ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Tabela 13 – Indicadores de Liquidez

MARCOPOLO S.A						
DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - FÓRMULAS	2012	2013	2014	2015	2016
Liquidez Imediata	Disponível / Passivo Circulante	0,25	1,03	1,41	1,14	1,41
Liquidez Seca	Ativo Circulante- Estoques / Passivo Circulante	1,22	2,40	3,03	1,81	2,07
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante	1,48	2,90	3,61	2,04	2,33
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo / Passivo Circulante + Passivo Não-Circulante	1,34	1,08	1,12	1,11	1,26

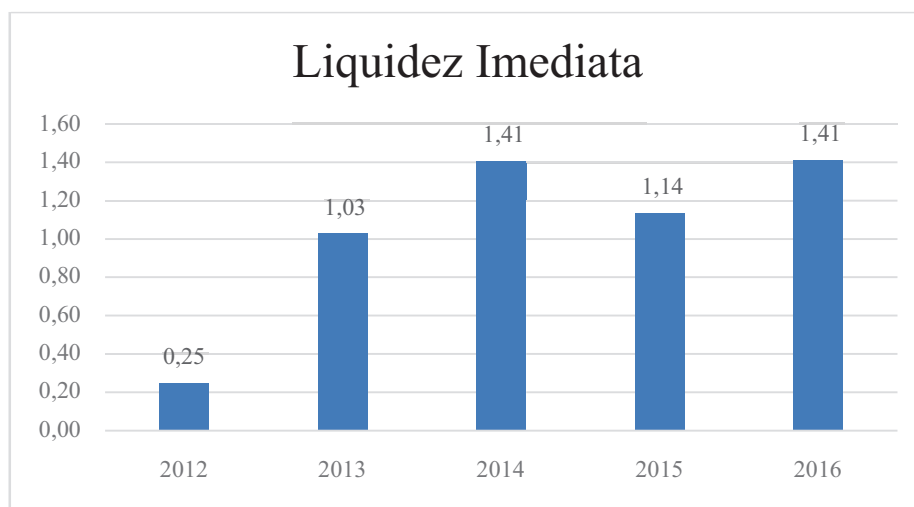


Gráfico 14– Evolução da Liquidez Imediata

A empresa Marcopolo S.A. no decorrer do período analisado possui índices de Liquidez Imediata acima de 0,20. No ano de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, a empresa apresenta, respectivamente, como índice de liquidez imediata os valores de 0,25, 1,03, 1,41, 1,14 e 1,41. Observa-se que a empresa, nos anos de 2014 e 2016, apresenta um índice de 1,41 desse quociente, o que indica que para cada 1,00 das obrigações a curto prazo, a

empresa dispunha o valor de R\$ 1,41. Em 2015, para cada R\$ 1,00 das obrigações de curto prazo, a empresa dispunha de R\$ 1,14 para saldar essa obrigação. Nos anos de 2012 a 2016 a empresa tem recursos que podem ser transformados rapidamente em dinheiro para utilização da mesma.

Os anos de 2014 e 2016 foram o período em que a empresa mais manteve recursos disponíveis para saldar suas obrigações de curto prazo.

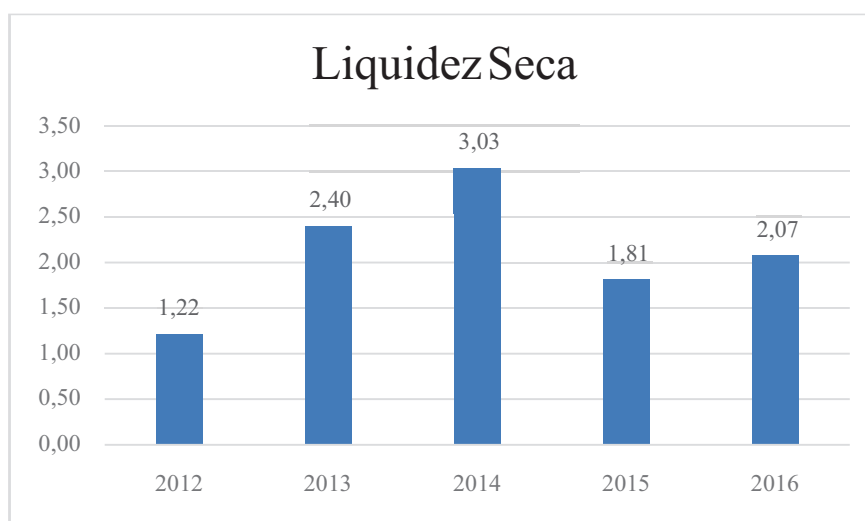


Gráfico 15– Evolução da Liquidez Seca

Nos anos de 2013, 2014 e 2016, a empresa apresenta índices de liquidez seca acima de 2,00. Em 2012 a empresa dispunha de R\$ 1,22 para cada R\$ 1,00 de dividas circulantes. Nos anos posteriores esse índice apresenta crescimento, chegando a R\$ 3,03 em 2014, o que significa que para cada R\$ 1,00 de dividas circulantes da empresa, a mesma mantém R\$ 3,03 em ativos circulante, principalmente na conta caixa. Observa-se que a empresa tem mantido reservas para cumprir suas obrigações. No ano de 2012, a empresa apresenta uma reserva de R\$0,22. Essa reserva apresenta aumentos de R\$1,40, em 2013, R\$ 2,03 em 2014, reduzindo em 2015 para R\$ 0,81. Em 2016 a empresa detém R\$ 1,07 de reserva para saldar suas dividas de curto prazo.

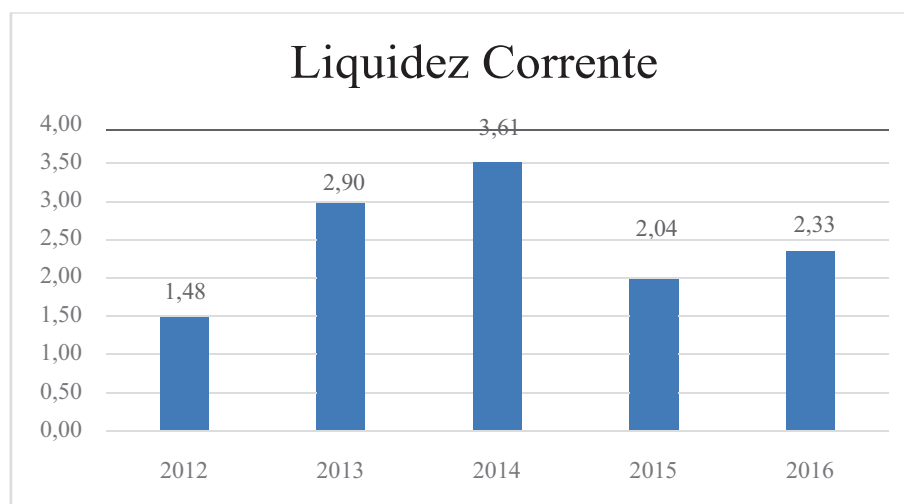


Gráfico 16– Evolução da Liquidez Corrente

Em 2012 a empresa possui R\$ 1,48 de aplicações a curto prazo, para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo, indicando uma folga de R\$ 0,48 para a empresa. De 2012 a 2014, a liquidez corrente da empresa apresenta aumentos sucessivos, apresentando em 2015 uma redução e em 2016 um posterior aumento. Em 2014, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo a empresa possui R\$ 3,61 de disponibilidade e direitos realizáveis a curto prazo. Em 2016 a empresa apresenta o R\$ 2,33 de aplicações em curto prazo para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo.

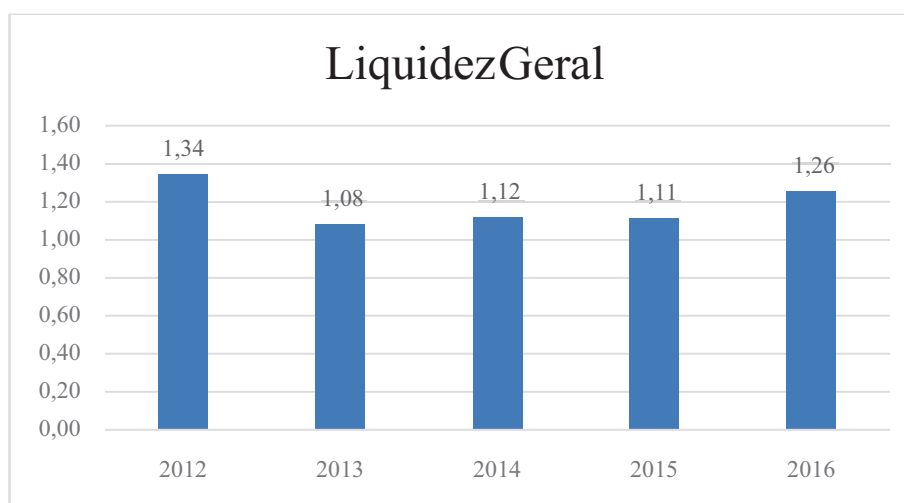


Gráfico 17– Evolução da Liquidez Geral



Os índices de liquidez geral, nos anos de 2012 a 2016, demonstram que a empresa possui folga financeira para saldar suas dívidas.

Em 2012 a empresa conseguiu ter uma folga de 34% após ter saldado suas obrigações com terceiros, sendo que para cada R\$ 1,00 de dívidas com terceiros, a empresa dispunha de R\$ 1,34 para quitar essa obrigação. Observa-se que de 2013 para 2014 essa folga reduz para 8%. Em 2014 esse índice voltar a apresentar crescimento e a empresa consegue ter uma folga financeira de 12%, já que a empresa possui R\$ 1,12 para cada R\$ 1,00 de dívida. Em 2015, para cada R\$ 1,00 de dívidas, a empresa dispõe de R\$ 1,11 para quitar essa obrigação, o que representa uma folga de 11%. Já em 2016, para cada R\$ 1,00 de dívidas, a empresa possui R\$ 1,26 para saldar suas obrigações. De 2015 para 2016, a empresa aumentou o valor da reserva para quitar suas dívidas.

#### 4.2.8.2 ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

Tabela 14 – Indicadores de Endividamento

MARCOPOLLO S.A.						
DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - FÓRMULAS	2012	2013	2014	2015	2016
Índice de Endividamento	Capital de Terceiros / Ativo	45,56%	50,93%	49,43%	51,47%	46,17%
Participação do Capital de Terceiros	Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido	83,69%	103,79%	97,74%	106,04%	85,77%
Composição das Exigibilidade	Passivo Circulante/ Capital de terceiros	85,64%	35,84%	29,79%	50,35%	51,47%
Imobilização de Recursos Próprios	Ativo Imobilizado/ Patrimônio Líquido	14,66%	14,57%	13,66%	12,14%	11,41%
Capitalização	Capital de Terceiros / Ativo Médio		56,10%	49,85%	52,62%	42,29%

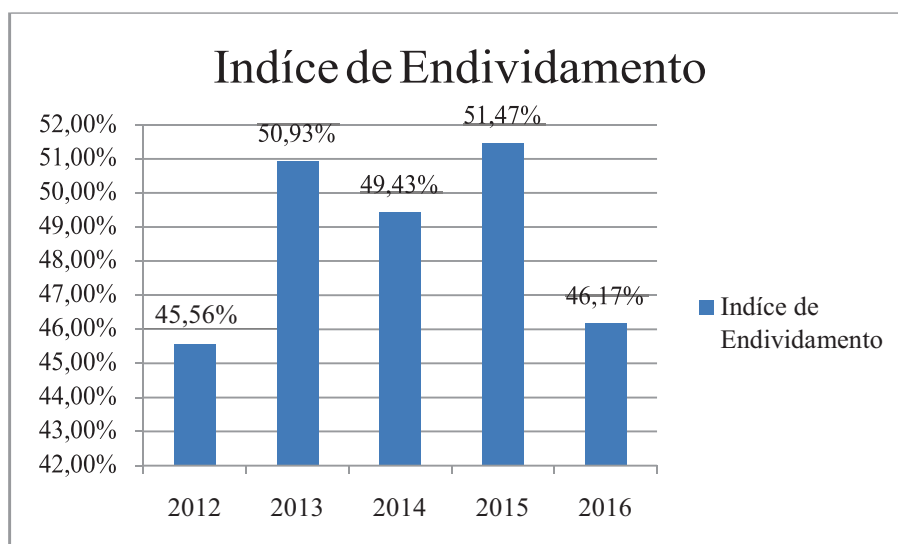


Gráfico 18 – Evolução do Índice de Endividamento

A empresa apresenta no ano de 2012 um índice de endividamento de 45,56%, o que significa que a cada R\$ 100,00 aplicados, a empresa possui R\$ 45,56 de dívidas com capital de terceiros. Em 2013 esse quociente aumenta, chegando a 50,93%. Posteriormente, em 2014, ocorre uma redução, e a empresa possui 49,43% de endividamento, em relação ao valor que a mesma tem aplicado. Em 2015, tem-se novamente um aumento desse índice, e em 2016, uma redução do mesmo.

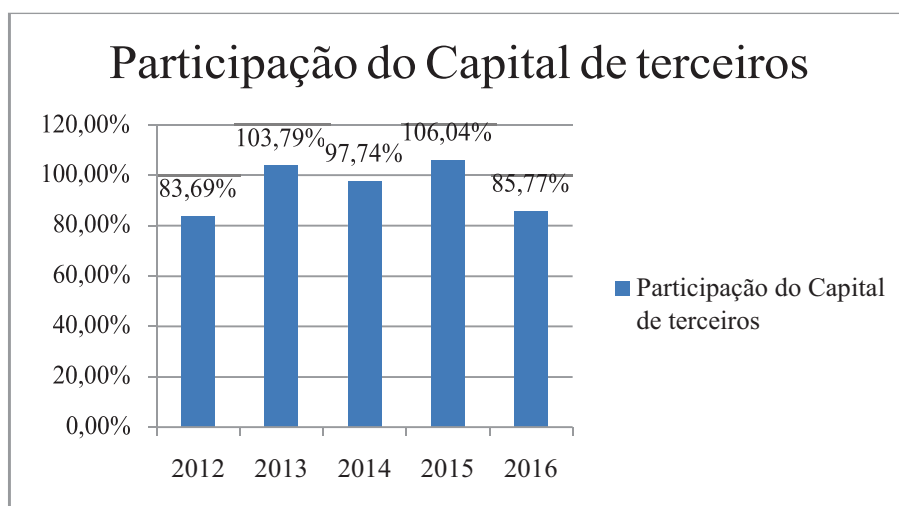


Gráfico 19– Evolução da Participação de Terceiros

Em 2012 a empresa toma R\$ 83,69 de capital de terceiro para cada R\$ 100,00 de capital próprio. Em 2013 esse quociente apresenta um aumento, onde a empresa tomou R\$ 103,79 de capital de terceiros e, em 2014, para cada R\$ 100,00 próprios, a empresa tomou R\$ 97,74 emprestados.

O ano de 2015 é quando a empresa apresenta um maior nível de endividamento com a participação de capitais de terceiros em sua estrutura, onde para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a empresa tomou R\$ 106,04 de capital de terceiros. Em 2016 a participação de capitais de terceiros representa 85,77%, onde empresa utilizou R\$ 85,77 de recursos de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido.

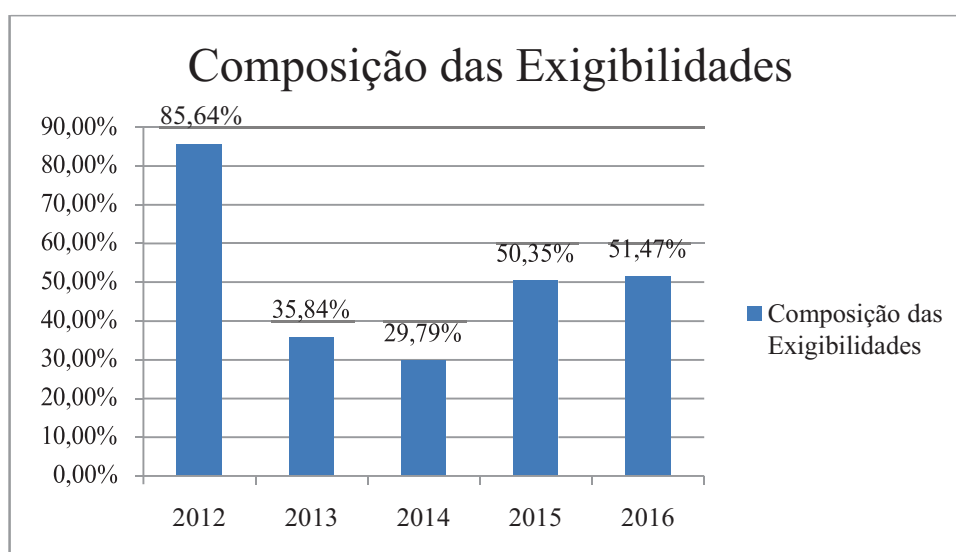


Gráfico 20– Evolução da Composição das Exigibilidades

O ano de 2012 é o que apresenta um maior nível de dívidas que deve ser pagas a curto prazo, chegando a 85,64%, o que significa que para R\$ 100,00 de dívidas da empresa, R\$ 85,64 vence a curto prazo. Nos anos de 2013 e 2014 observa-se uma redução desse índice, onde as dívidas vencíveis num período inferior a um ano representam 35,84% e 29,79%, respectivamente.

Nos anos posteriores esse quociente apresenta aumentos sucessivos. Em 2015 para cada R\$ 100,00 de dívidas da empresa, R\$ 50,35 vencem em curto prazo. Já em 2016, 51,74% das dívidas que a empresa possui vencem em curto prazo.

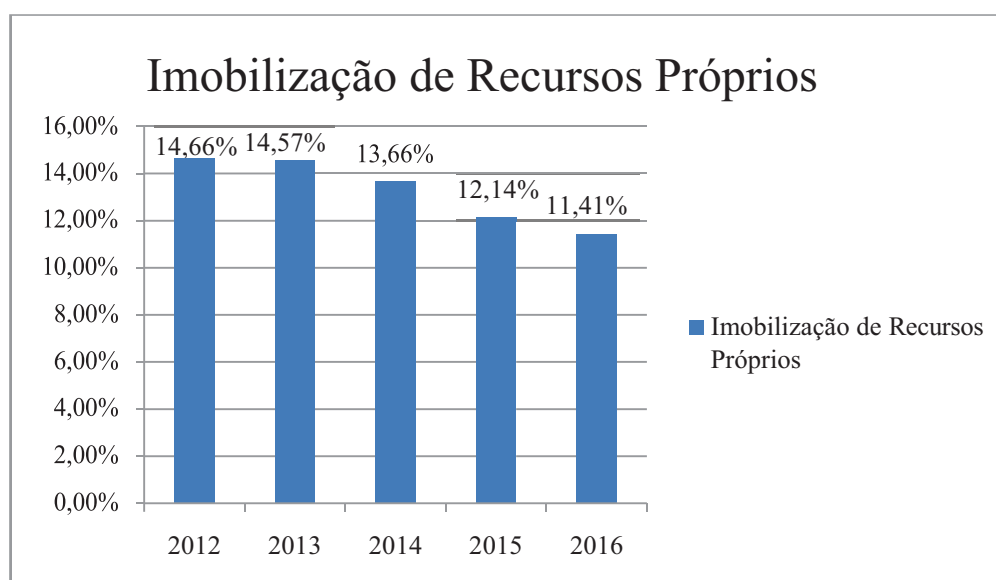


Gráfico 21 – Evolução da Imobilização de Recursos Próprios

Ao longo do período analisado, a empresa apresenta, sucessivamente, uma redução desse quociente o que significa uma diminuição do valor aplicado em imobilização na empresa.

Nos anos de 2012 e 2013, esse indicador apresenta-se praticamente estabilizado, quando tem uma imobilização de 14,66% e 14,57%, respectivamente, onde para cada R\$ 100,00 de recursos próprios, a empresa Marcopolo S.A. investiu R\$ 14,66 e R\$ 14,57 no ativo imobilizado da empresa.

Em 2014, 13,66% do patrimônio líquido foi investido no ativo imobilizado e 12,14% no ano de 2015. Em 2016 a empresa aplicou R\$ 11,41 em ativo imobilizado, para cada R\$ 100,00 de recursos próprios.

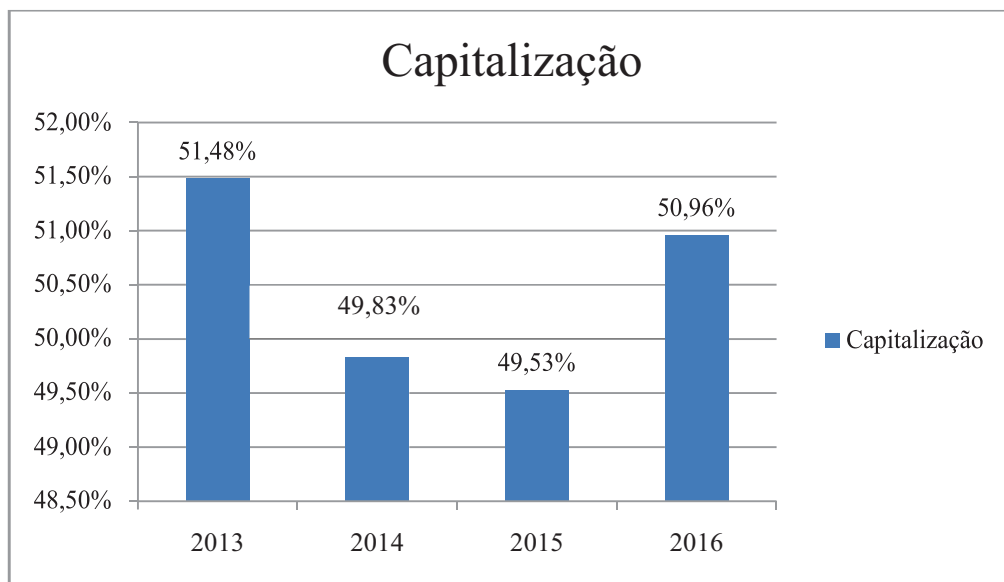


Gráfico 22– Evolução da Capitalização

Em 2013 a empresa Marcopolo S.A. apresenta um índice de capitalização de 51,48%, sendo o maior apresentado pela empresa no período analisado. Nos anos posteriores, observa-se uma redução até o ano de 2015. De 2015 para 2016, tem-se um aumento de 1,43% de capitalização da empresa. No exercício de 2016, 50,96% das aplicações foram oriundas do capital próprio da empresa. Observa-se que, no período de 2012 a 2016, a empresa sofreu uma descapitalização de 0,52%, indicando que a mesma tem aumentando a participação dos capitais de terceiros em suas aplicações.

#### 4.2.8.3 ANÁLISE DOS INDICES DE ATIVIDADE

Tabela 15 – Indicadores de Atividade e Rotação

MARCOPOLO S.A					
GRUPO	DENOMINAÇÃO	2013	2014	2015	2016
Análise da Atividade e Rotação	Prazo Médio de Estocagem	69	79	100	87
	Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores	1109	1046	1130	1283
	Prazo Médio de Cobrança	97	110	141	118

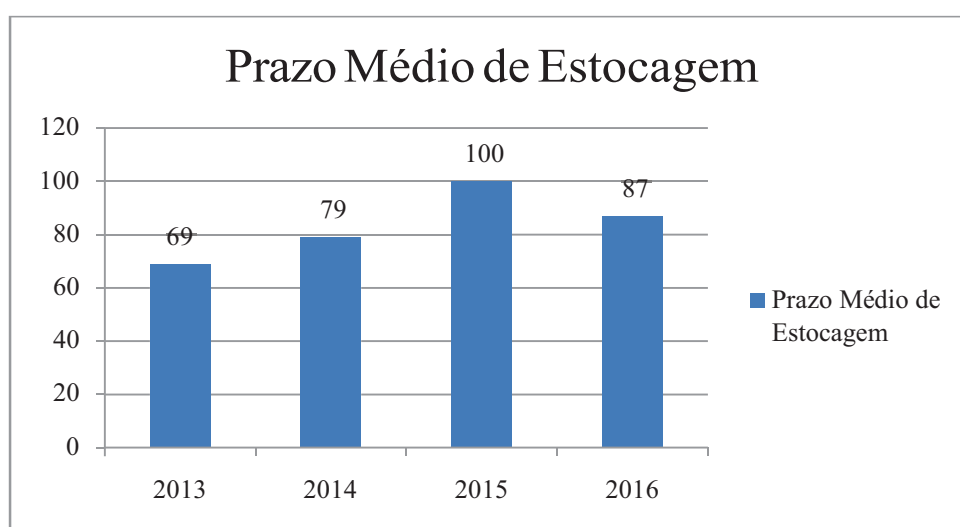


Gráfico 23– Evolução do prazo Médio de estocagem

Em 2013 a empresa apresenta um prazo médio de estocagem de 69 dias. Em 2014 e 2015, os seus estoques ficam armazenados em média, respectivamente, 79 e 100 dias, correspondendo a um giro de 4,56 e 3,6 vezes no exercício. Observa-se que o prazo de estocagem da empresa apresenta crescimento de 2013 a 2015. De 2015 para 2016, esse prazo sofre uma redução de 13 dias. A empresa mantém seus produtos em estoque no ano de 2016, em média, por 87 dias, onde os estoques são renovados 4,14 vezes no ano.

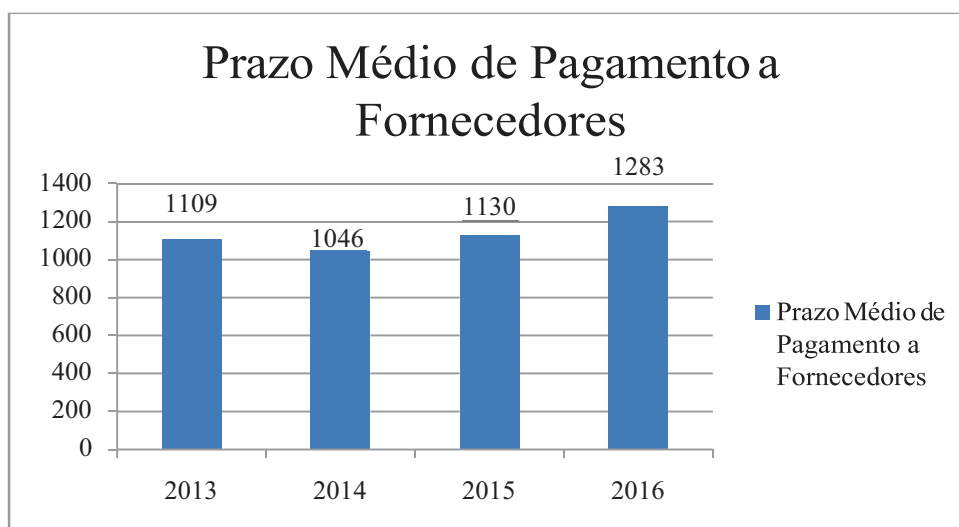


Gráfico 24 – Evolução do Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

Em média, as compras realizadas de fornecedores apresentam um prazo médio de pagamento de 1109, 1046, 1130 e 1283, respectivamente, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. No ano de 2016 a empresa obtém o maior prazo para pagamento a fornecedores, o que corresponde a um giro de 0,28 vezes nas contas a pagar.

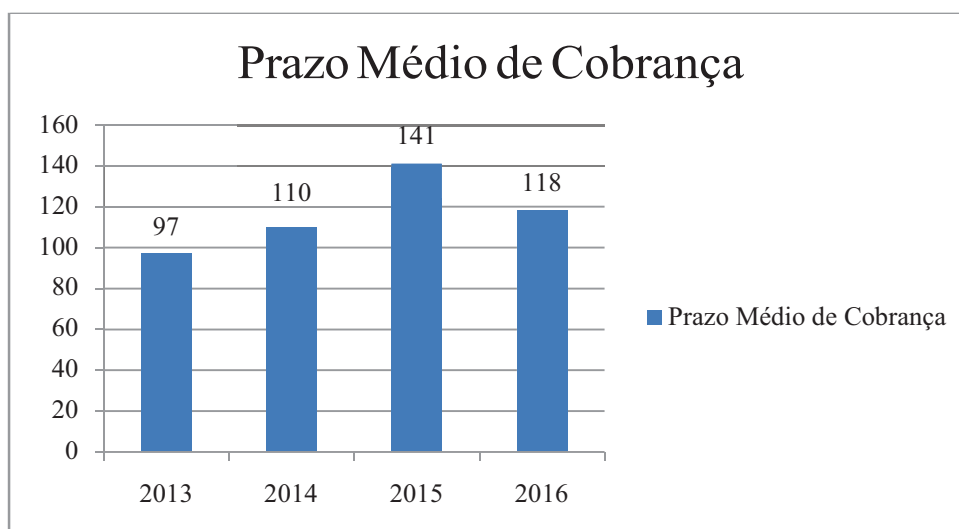


Gráfico 25 – Evolução do Prazo Médio de Cobrança

A empresa apresenta um prazo médio de cobrança de 97, 110, 141 e 118, respectivamente, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. O ano de 2012

apresenta o maior giro, totalizando 3,71, enquanto em 2015 o giro corresponde a 2,55, o menor giro apresentado no período analisado. Em 2016, a empresa apresenta um giro 3,05, o que significa que a empresa realizou 3,05 vezes seus créditos com cliente.



#### 4.2.8.4 ANÁLISE DA LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE

Tabela 16 – Indicadores de Lucratividade e Rentabilidade

MARCOPOLLO S.A						
DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA - FÓRMULAS	2012	2013	2014	2015	2016
Margem Líquida	Lucro Líquido / Vendas Líquidas	12,22%	11,01%	9,53%	5,09%	13,87%
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido / Ativo Médio		10,29%	6,88%	2,36%	5,89%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Médio		20,00%	13,80%	4,77%	11,56%
Produtividade	Vendas Líquidas / Ativo Médio		0,94	0,72	0,46	0,42

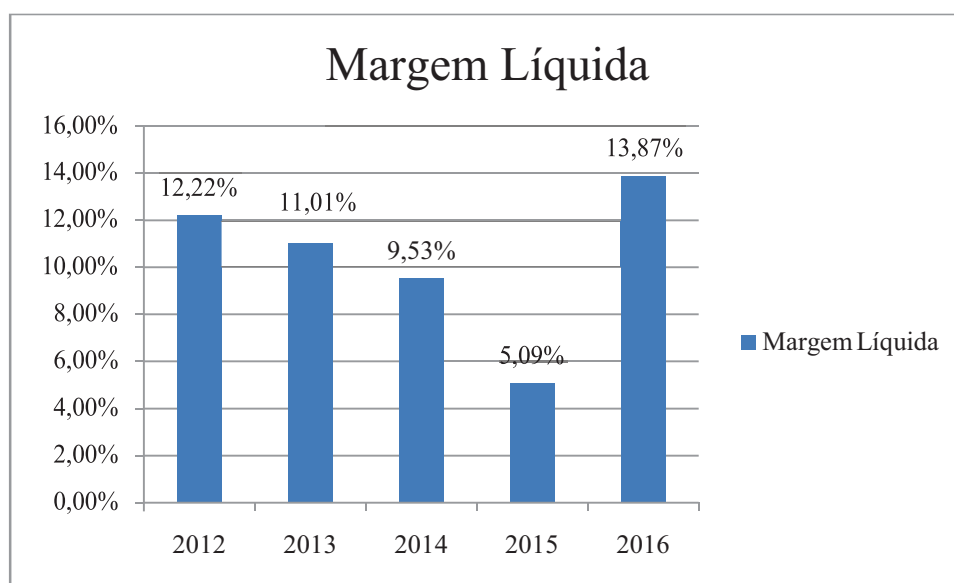


Gráfico 26 – Evolução da Margem Líquida

De 2012 para 2015 observa-se que a empresa tem apresentado queda na quantidade de suas vendas e na margem de lucro. Em 2012, para cada R\$ 100,00 vendidos, a empresa consegue R\$ 11,01 de lucro em decorrência de suas atividades. Já para cada R\$ 100,00 vendidos, a empresa consegue R\$ 9,53 de lucro em 2014 e R\$ 5,09 em 2015. Em 2016 a empresa apresenta uma margem líquida de 13,87%, o que significa que para cada R\$ 100 em vendas realizadas, R\$ 13,87 são lucros.

O ano de 2015 é o que a empresa apresenta o menor índice de Margem Líquida, e o de 2016 é o ano que a empresa apresenta a maior margem líquida no período analisado.

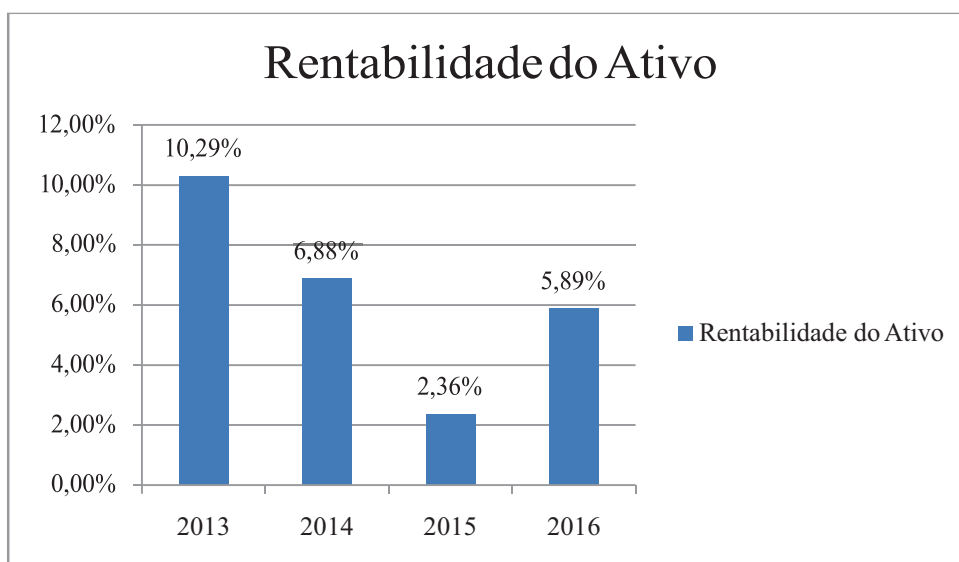


Gráfico 27 – Evolução da Rentabilidade do Ativo

O retorno sobre o ativo apresentou uma diminuição de 2013 para 2014, tendo apresentado um ganho de R\$ 10,29 e R\$ 6,88 para cada R\$ 100,00 de investimento médio no ativo, nos anos de 2013 e 2014. Em 2015 a empresa Marcopolo S.A. apresenta um ganho 2,36% e em 2016 de 5,89%. Em 2016 percebe-se que o retorno sobre o ativo apresenta uma melhora em relação a 2015, sendo que para cada R\$ 100,00 de ativo total, a empresa gerou um lucro líquido de R\$ 5,89. Nos anos de 2013 a 2016, o maior retorno sobre o ativo foi verificado em 2013.

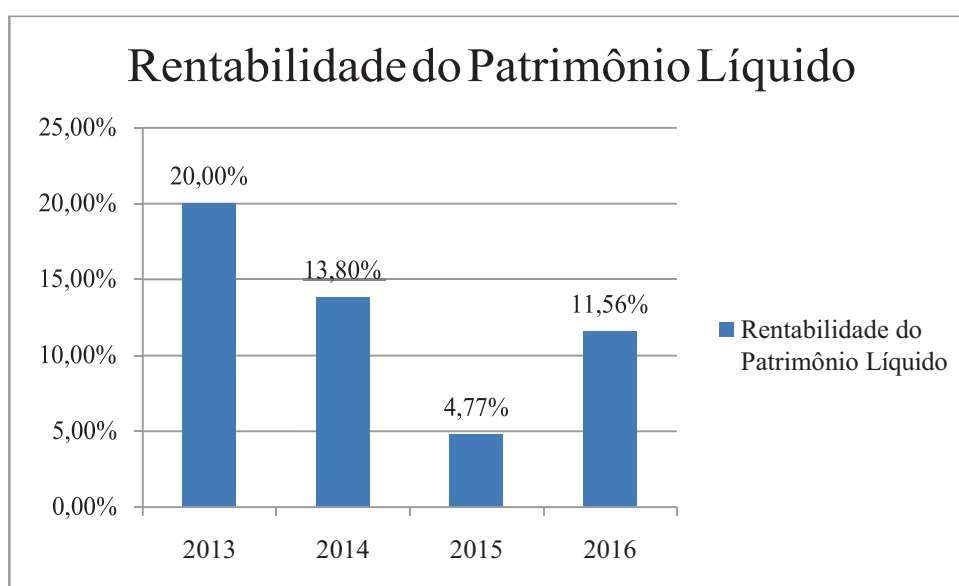


Gráfico 28– Evolução da Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido apresenta propensão similar a rentabilidade do Ativo. Do ano de 2013 a 2015 apresenta uma queda, e no ano posterior apresenta um aumento. O ano de 2013 é o que apresenta o maior retorno sobre o Patrimônio Líquido. Dos anos de 2013 a 2015, a rentabilidade do Patrimônio Líquido apresenta uma redução, tendo apresentado, respectivamente, um ganho de R\$ 20,00, R\$ 13,80 e R\$ 4,77 para cada R\$100,00 do patrimônio líquido. Em 2016 a empresa apresenta um lucro de 11,56% em relação aos recursos próprios, sendo que para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido houve um lucro de R\$ 11,56.

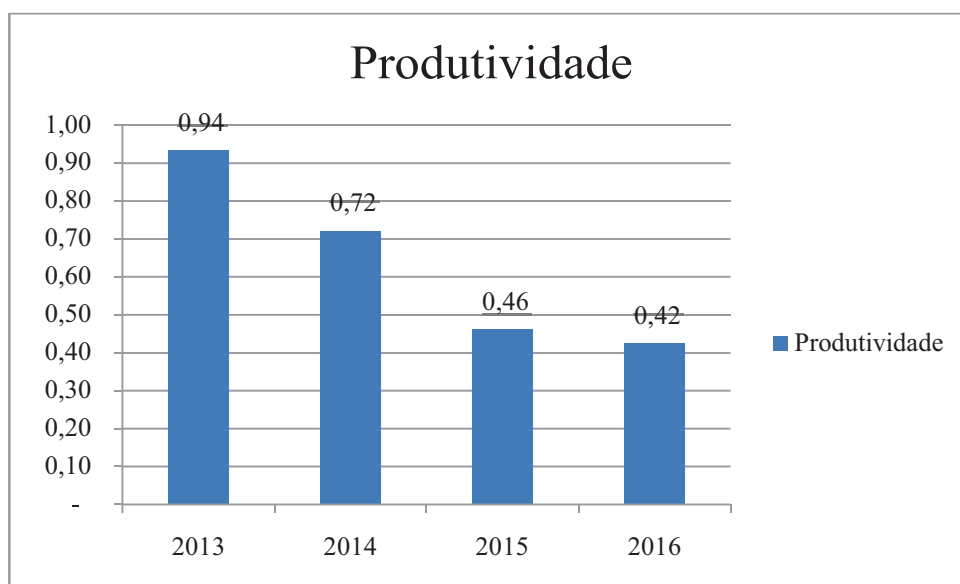


Gráfico 29 – Evolução da Produtividade

O índice de produtividade da empresa Marcopolo S.A. apresenta sucessivas reduções de 2012 para 2016. Em 2012, para cada R\$ 1,00 investido, a empresa vendeu R\$ 0,94. A produtividade da empresa reduz para R\$ 0,72 em 2014 e para R\$ 0,46 em 2015. Em 2016, esse indicador chega a 0,42, onde para da R\$ 1,00 investido na empresa, a mesma vende apenas R\$ 0,42. Observa-se que com o passar dos anos a empresa vem reduzindo a quantidade de produtos vendidos.

#### 4.2.8.5 ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

Tabela 17 – Análise do Capital de Giro

MARCOPOLO S.A						
ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO						
DENOMINAÇÃO	FORMULA	2012	2013	2014	2015	2016
Capital em Giro ou Capital em Circulação	$\Sigma$ Ativo	R\$ 3.095.515,90	R\$ 3.794.993,85	R\$ 3.860.398,50	R\$ 4.037.497,87	R\$ 3.411.545,00
Capital de Giro ou Capital Circulante	$\Sigma$ Ativo Circulante	R\$ 1.783.935,65	R\$ 2.008.502,10	R\$ 2.052.513,27	R\$ 2.135.526,25	R\$ 1.892.263,00
Capital de Giro Líquido ou Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	R\$ 576.165,20	R\$ 1.315.822,91	R\$ 1.484.078,84	R\$ 1.089.353,48	R\$ 1.081.599,00
Capital do Giro Próprio ou Capital Circulante Próprio	Patrimônio Líquido - Imobilizado	R\$ 1.438.103,53	R\$ 1.590.934,18	R\$ 1.685.626,31	R\$ 1.721.689,71	R\$ 1.626.838,00
Capital Disponível na Empresa	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido	R\$ 3.095.515,90	R\$ 3.794.993,85	R\$ 3.860.398,50	R\$ 4.037.497,87	R\$ 3.411.545,00

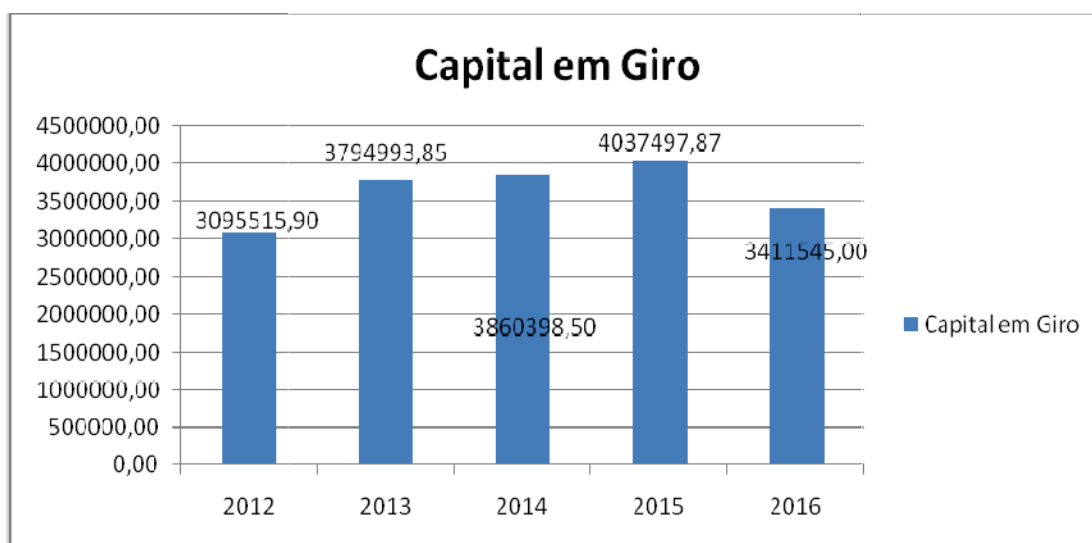


Gráfico 30 – Evolução do Capital em Giro

O capital em Giro na empresa apresenta um aumento de 2012 para 2013 de R\$ 699.477,95. Porém no ano seguinte observa-se que a empresa reduz o seu capital em giro. Em 2015, a empresa apresenta o maior valor de capital de giro no período analisado. O ano de 2016 fecha com R\$ 3.411.545,00 de capital em giro.

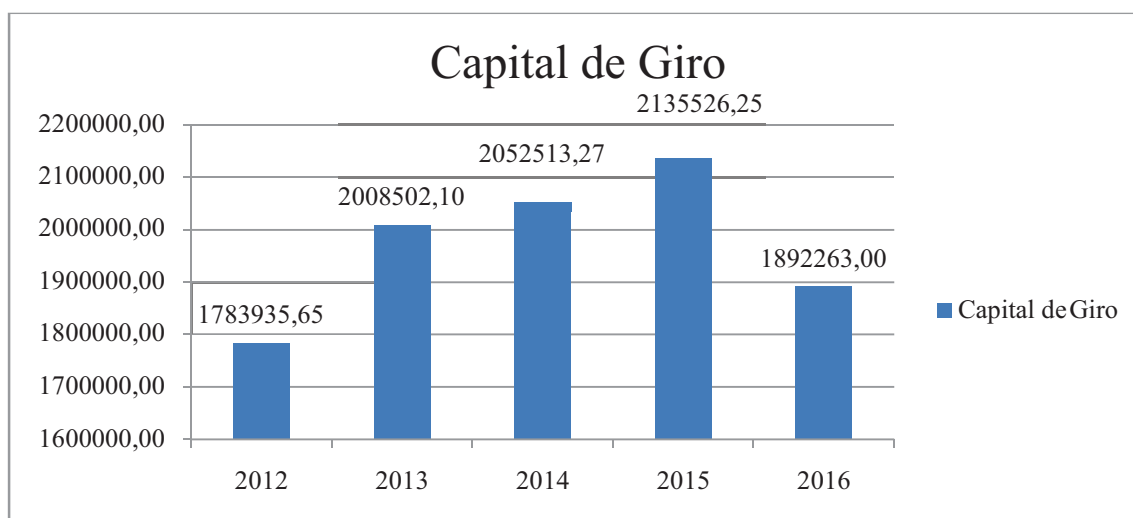


Gráfico 31 – Evolução do Capital de Giro

De 2012 a 2015 observa-se que o capital de Giro da empresa apresenta-se em constante crescimento. Em 2016 o capital de giro da empresa sofre uma redução de R\$ 243.263,25 em relação ao ano anterior. A empresa Marcopolo S.A fecha o ano de 2016 com R\$ 1.892.263,00 em capital de Giro.

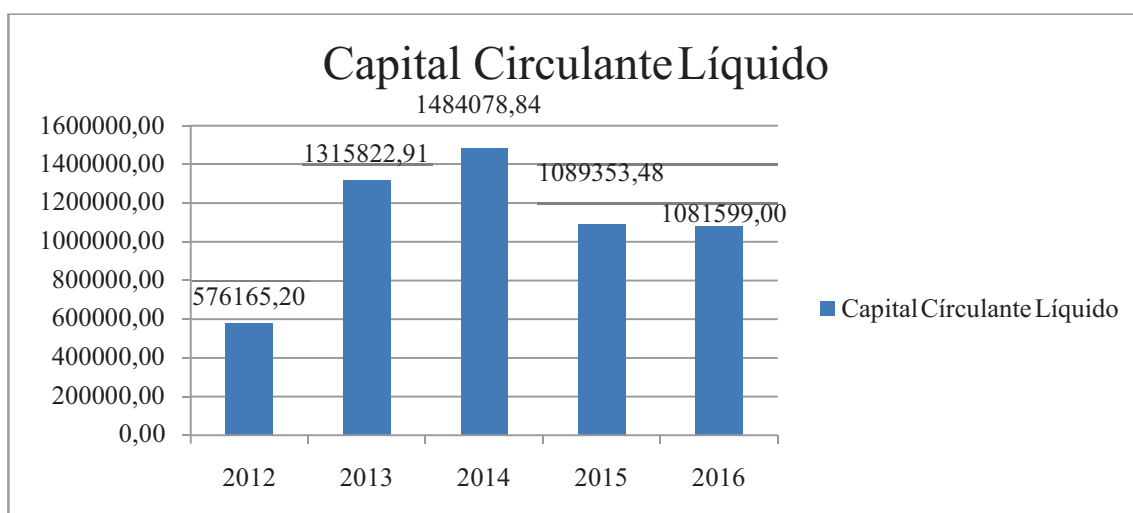


Gráfico 32 – Evolução do Capital Circulante Líquido

No gráfico acima é possível observar que o capital circulante líquido da empresa apresenta crescimento constante até o ano de 2014, sendo este ano o período que a empresa apresenta o maior valor de capital circulante líquido. Nos anos posteriores, observa-se uma tendência de redução. De 2015 para 2016 observa-se uma pequena redução do capital circulante líquido da

empresa. Em 2016 a empresa apresenta o valor de R\$ 1.081.599,00 em capital circulante líquido.

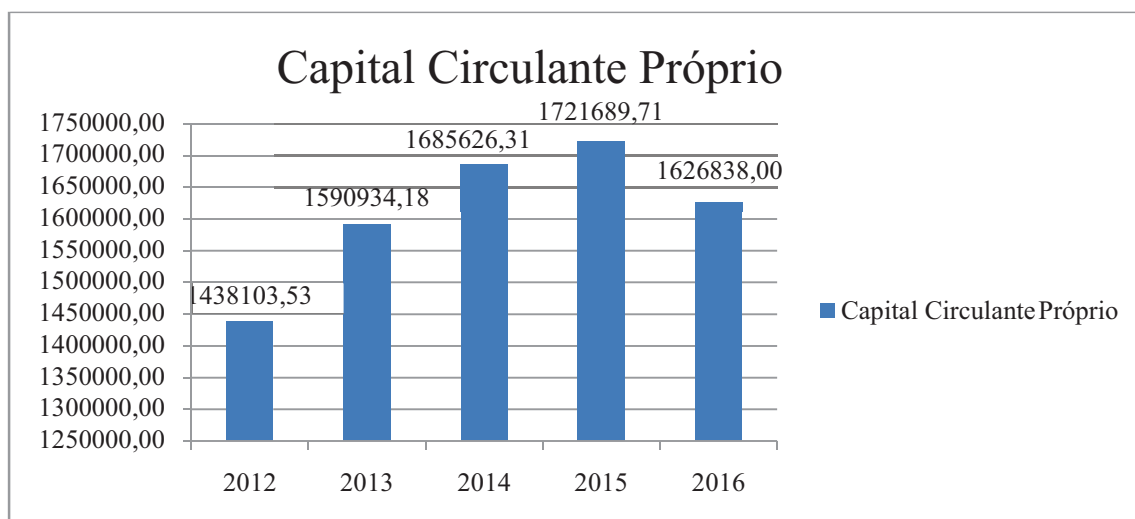


Gráfico 33 – Evolução do Capital Circulante Próprio

Através do gráfico observa-se que o Capital Circulante Próprio – CCP da empresa se apresenta em constante crescimento de 2012 para 2015. Em 2016, a empresa apresenta uma redução do CCP quando comparado com o ano de 2015.

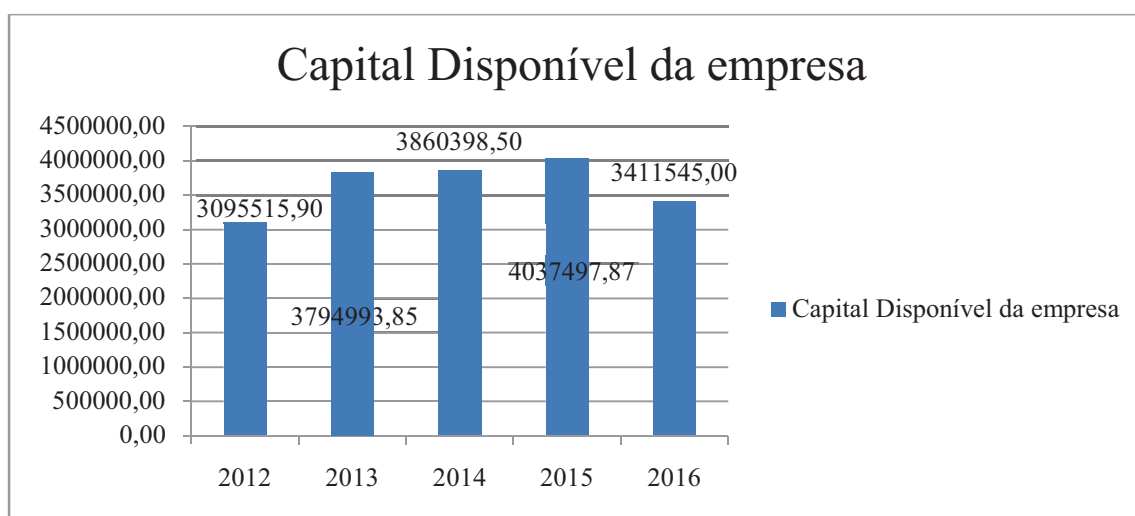


Gráfico 34 – Evolução do Capital Disponível da empresa

No período de 2012 a 2016, a empresa aumentou o seu capital disponível. 2014 foi o ano que a empresa apresentou o maior valor de capital disponível, sendo o total de R\$ 3.860.398,50. De 2012 para 2013 observa-se uma redução do capital disponível, com um posterior aumento de R\$ 65.404,65

no ano seguinte. De 2014 para 2015 tem-se uma queda de R\$ 177.099,37. No ano seguinte a empresa aumenta em R\$ 625.952,87 o seu capital disponível.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Essa pesquisa demonstra a relevância da análise das demonstrações contábeis para uma entidade, onde se percebe o grande destaque da análise dos indicadores de desempenho para a tomada de decisões.

As análises dos resultados encontrados dependem dos procedimentos adotados pela empresa em relação as suas estratégias de vendas, a seus processos de produção, a sua capacidade de financiamento e a sua negociação com seus clientes. No presente estudo, procurou-se apresentar a evolução da companhia Marcopolo S.A nos anos de 2012 a 2016.

A conhecida análise através dos índices apresenta resultados distintos nos anos de 2012 a 2016 devido a vários fatores ocorridos na economia do Brasil e as diversas políticas de gestão adotada pela empresa Marcopolo S.A.

A empresa tem apresentado, através dos indicadores de liquidez, razoável folga financeira no seu ativo circulante. Cumprindo as suas dívidas com destaque, tendo, as suas aplicações a curto prazo sido suficientes para honrar seus compromissos, como demonstrado nos índices de liquidez seca e de liquidez imediata. A empresa possui uma boa liquidez a curto prazo e a longo prazo. Os indicadores de liquidez da empresa vêm apresentando crescimento durante o período analisado, com exceção do índice de liquidez geral que reduziu em 0,08%, de 2011 para 2016. Entretanto, o fato da empresa em estudo apresentar uma redução do índice de liquidez geral, não faz com que esse resultado afete de forma definitiva os ativos de curto prazo da empresa.

A empresa possui uma significativa participação do capital de terceiros sobre os seus recursos próprios, passando de 83,65% em 2012, para 85,77% em 2016. Houve uma significativa redução das dívidas da empresa a curto prazo, o que significa que a mesma tem procurado financiar suas atividade a longo prazo. Investido na qualidade de seus produtos e no desenvolvimento de novas tecnologias, a empresa tem inovado e aprimorando as suas linhas de produção.

Com o cenário econômico de retração e queda no faturamento, a Marcopolo S.A precisou aumentar seus prazos de recebimentos, porém a



negociação com os fornecedores não foi suficiente para cobrir essa diferença, tendo seus desembolsos em períodos menores do que suas receitas.

No período analisado foi identificado que ocorreu um aumento não proporcional entre o prazo de pagamento de fornecedores e o prazo de recebimento das mercadorias, o que resulta em maior necessidade de capital de giro, e pode levar a empresa a aderir empréstimos e financiamentos. A empresa deve continuar desenvolvendo ações para reduzir o período dos seus recebimentos e pagamentos.

As operações da empresa têm sido realizadas de maneiras mais ágil, já que a mesma tem investido em alta rotação do circulante, como demonstrado nos resultados apurados no capital de giro, o que tem proporcionado um aumento da rentabilidade da empresa. Durante o ano de 2015, a empresa Marcopolo S.A apresenta os melhores resultados relacionados ao capital de giro.

No que se refere à análise da lucratividade e rentabilidade, a empresa obtém no ano de 2016, sobre a sua receita, um lucro líquido de 13,87%. No período analisado, a Marcopolo S/A apresenta boas performances de margem de lucro, taxa de retorno sobre investimentos, fator que se constata tanto na análise econômica quanto na análise financeira apresentada. Por outro lado, a companhia é potencialmente sujeita a riscos de créditos relacionados com as contas a receber.

Conclui-se que a empresa em estudo dispõe de uma boa situação econômica, apesar do Brasil está vivendo um período de instabilidade econômica, o que demonstra uma capacidade de gestão diante das mudanças macroeconômicas.

Sugere-se ainda, que estas análises sejam realizadas nos próximos anos, juntamente com a comparação dos indicadores das empresas que atuam no mercado, para investigar o comportamento dos índices da empresa em relação ao mercado em que atua e a verificação da política de gestão das empresas do ramo de atividade.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira – 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Lei 11.638, de 28 de Dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)>. Acesso em: 15 de Maio de 2017.

BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2006.

BRUNI, Adriano Leal. A Análise contábil e financeira. São Paulo: Atlas, 2010.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <[http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2009.pdf](http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2009.pdf)>. Acesso em: 18/05/2017.

CVM. Comissão de valores Mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 10/05/2017.

CARMONA, Charles Ulises de Montreuil. Finanças Corporativas e Mercados. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; MUGNAINI, Alexandre. *Análise das Demonstrações Financeiras: teoria e prática*. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

FERREIRA, José Antonio Stark. *Finanças Corporativas: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FRANCO, Hilário. *Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova Lei das S.A, Lei nº 6.404. de 15-12-1976*. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Administração Financeira: uma abordagem Gerencial*. Tradução Maria Lúcia G. L. Rosa; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Pearson AddisonWeslwy, 2003.

IBRACON. Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/lisPublicacoes.php?codCat=3>. Acesso em: 18/05/2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Contabilidade Comercial: atualizado conforme a Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.*

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Pauoa: Atlas, 2011.

MARCOPOLO S.A. Disponível em: [http://www.marcopolo.com.br/marcopolo\\_sa/pt/](http://www.marcopolo.com.br/marcopolo_sa/pt/)>. Acesso 25 de Maio de 2017.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial*. 7. Ed. São Paulo:Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. São Paulo: Atlas, 2003.

MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. *Análise das Demonstrações Financeiras*. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Introdução à Administração Financeira: Texto e exercícios*. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Avançada*. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 5.ed. Revisada – Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22.ed. Ver. e atual.– São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.